

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	8
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	16
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	17
Demonstração do Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
Notas Explicativas	33

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	75
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	77
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	78
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	79

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	2.106.227
Preferenciais	3.364.440
Total	5.470.667
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	10/11/2008	Dividendo	01/07/2013	Ordinária		0,01500
Reunião do Conselho de Administração	10/11/2008	Dividendo	01/07/2013	Preferencial		0,01500
Reunião do Conselho de Administração	05/08/2013	Juros sobre Capital Próprio	21/08/2013	Ordinária		0,07100
Reunião do Conselho de Administração	05/08/2013	Juros sobre Capital Próprio	21/08/2013	Preferencial		0,07100

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	32.167.000	31.964.000
1.01	Ativo Circulante	1.465.000	1.741.000
1.01.02	Aplicações Financeiras	307.000	429.000
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	307.000	429.000
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	307.000	429.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	550.000	479.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	608.000	833.000
1.01.08.03	Outros	608.000	833.000
1.01.08.03.01	Depósitos em Garantia	94.000	91.000
1.01.08.03.02	Impostos e Contribuições a Compensar	134.000	253.000
1.01.08.03.03	Dividendos/Juros sobre Capital Próprio	380.000	489.000
1.02	Ativo Não Circulante	30.702.000	30.223.000
1.02.02	Investimentos	30.171.000	29.692.000
1.02.02.01	Participações Societárias	30.167.000	29.688.000
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	30.167.000	29.688.000
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	4.000	4.000
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	4.000	4.000
1.02.03	Imobilizado	71.000	71.000
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	71.000	71.000
1.02.04	Intangível	460.000	460.000
1.02.04.01	Intangíveis	460.000	460.000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	32.167.000	31.964.000
2.01	Passivo Circulante	873.000	1.933.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	0	133.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	0	133.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	0	573.000
2.01.04.02	Debêntures	0	573.000
2.01.05	Outras Obrigações	647.000	1.041.000
2.01.05.02	Outros	647.000	1.041.000
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	647.000	1.041.000
2.01.06	Provisões	226.000	186.000
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	222.000	180.000
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	222.000	180.000
2.01.06.02	Outras Provisões	4.000	6.000
2.02	Passivo Não Circulante	37.000	4.000
2.02.03	Tributos Diferidos	37.000	4.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	37.000	4.000
2.03	Patrimônio Líquido	31.257.000	30.027.000
2.03.01	Capital Social Realizado	21.996.000	16.500.000
2.03.04	Reservas de Lucros	9.683.000	13.233.000
2.03.04.01	Reserva Legal	955.000	2.246.000
2.03.04.02	Reserva Estatutária	8.356.000	10.045.000
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	610.000
2.03.04.10	Outras Reservas	372.000	332.000
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-422.000	294.000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	1.097.000	2.320.000	1.112.000	2.277.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-15.000	-23.000	-9.000	-18.000
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.000	4.000	1.000	3.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-19.000	-94.000	-18.000	-100.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.129.000	2.433.000	1.138.000	2.392.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.097.000	2.320.000	1.112.000	2.277.000
3.06	Resultado Financeiro	6.000	6.000	-5.000	-9.000
3.06.01	Receitas Financeiras	11.000	21.000	9.000	25.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.000	-15.000	-14.000	-34.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.103.000	2.326.000	1.107.000	2.268.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	12.000	71.000	-57.000	24.000
3.08.01	Corrente	0	0	1.000	-1.000
3.08.02	Diferido	12.000	71.000	-58.000	25.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.115.000	2.397.000	1.050.000	2.292.000
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.115.000	2.397.000	1.050.000	2.292.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,21000	0,45000	0,20000	0,43000
3.99.01.02	PN	0,21000	0,45000	0,20000	0,43000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	1.115.000	2.397.000	1.050.000	2.292.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-467.000	-742.000	212.000	251.000
4.02.01	Ativos Financeiros Disponíveis para Venda e Variação Cambial de Investimentos no Exterior	5.000	1.000	3.000	4.000
4.02.02	Participação no Resultado Abrangente de Inv. em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto	-472.000	-743.000	209.000	247.000
4.03	Resultado Abrangente do Período	648.000	1.655.000	1.262.000	2.543.000

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	113.000	192.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-92.000	-90.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	205.000	282.000
6.01.02.01	(Aumento)Redução em Outros Ativos não Financeiros	796.000	-29.000
6.01.02.02	(Redução) Aumento em Provisões, Contas a Pagar e Outros Passivos	-713.000	176.000
6.01.02.04	(Aumento) Redução em Ativos Financeiros	122.000	135.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	1.155.000	1.338.000
6.02.01	Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos Recebidos	1.155.000	1.338.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.268.000	-1.530.000
6.03.01	Subscrições de Ações	310.000	0
6.03.02	Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos Pagos	-991.000	-1.098.000
6.03.03	Pagamento de Debêntures	-377.000	-432.000
6.03.04	Pagamento de Notas Promissórias	-210.000	0

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	16.500.000	332.000	12.901.000	0	294.000	30.027.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	16.500.000	332.000	12.901.000	0	294.000	30.027.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	5.496.000	41.000	-5.347.000	-641.000	26.000	-425.000
5.04.01	Aumentos de Capital	4.600.000	0	-4.600.000	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	41.000	0	0	0	41.000
5.04.08	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-641.000	0	-641.000
5.04.09	Subscrição de Ações	896.000	0	0	0	0	896.000
5.04.10	Dividendos - excedente ao mínimo obrig. Exerc. Anteriores	0	0	-610.000	0	0	-610.000
5.04.11	Apropriação Fiscal de Transação com a Redecard	0	0	-115.000	0	0	-115.000
5.04.13	Transferências	0	0	-26.000	0	26.000	0
5.04.14	Outros	0	0	4.000	0	0	4.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.397.000	-742.000	1.655.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.397.000	0	2.397.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-742.000	-742.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-774.000	-774.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	125.000	125.000
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-96.000	-96.000
5.05.02.06	Benefício Pós Emprego	0	0	0	0	3.000	3.000
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	1.756.000	-1.756.000	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	120.000	-120.000	0	0
5.06.05	Reserva de Lucros a Realizar	0	0	1.636.000	-1.636.000	0	0
5.07	Saldos Finais	21.996.000	373.000	9.310.000	0	-422.000	31.257.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	13.678.000	184.000	15.819.000	0	-340.000	29.341.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.678.000	184.000	15.819.000	0	-340.000	29.341.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.822.000	109.000	-3.459.000	-614.000	0	-1.142.000
5.04.01	Aumentos de Capital	2.822.000	0	-2.822.000	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	30.000	0	0	0	30.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-146.000	0	-146.000
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-551.000	-468.000	0	-1.019.000
5.04.08	Cancelamento de Ações em Tesouraria	0	80.000	-80.000	0	0	0
5.04.09	Outros	0	-1.000	-6.000	0	0	-7.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.292.000	251.000	2.543.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.292.000	0	2.292.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	251.000	251.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	304.000	304.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	109.000	109.000
5.05.02.06	Perdas com Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-162.000	-162.000
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	1.678.000	-1.678.000	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	1.678.000	-1.678.000	0	0
5.07	Saldos Finais	16.500.000	293.000	14.038.000	0	-89.000	30.742.000

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	25.000	28.000
7.01.02	Outras Receitas	25.000	28.000
7.01.02.01	Ganhos Líquidos com Ativos Financeiros	21.000	25.000
7.01.02.02	Outras Receitas Operacionais	4.000	3.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-34.000	-47.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-8.000	-1.000
7.02.04	Outros	-26.000	-46.000
7.02.04.01	Despesas Financeiras	-15.000	-34.000
7.02.04.02	Convênio de Rateio de Custo Comum	-6.000	-6.000
7.02.04.03	Propaganda, Promoções e Publicidade	-1.000	-1.000
7.02.04.04	Outras Despesas	-4.000	-5.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	-9.000	-19.000
7.04	Retenções	-1.000	-1.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.000	-1.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-10.000	-20.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.433.000	2.392.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.433.000	2.392.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.423.000	2.372.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.423.000	2.372.000
7.08.01	Pessoal	4.000	5.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	4.000	5.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	22.000	75.000
7.08.02.01	Federais	22.000	75.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.397.000	2.292.000
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	479.000	468.000
7.08.04.02	Dividendos	162.000	146.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.756.000	1.678.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	39.351.000	39.050.000
1.01	Ativo Circulante	5.602.000	6.361.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.095.000	1.382.000
1.01.02	Aplicações Financeiras	307.000	429.000
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	307.000	429.000
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	307.000	429.000
1.01.03	Contas a Receber	1.108.000	1.140.000
1.01.03.01	Clientes	1.108.000	1.140.000
1.01.04	Estoques	674.000	790.000
1.01.05	Ativos Biológicos	1.094.000	1.102.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.324.000	1.518.000
1.01.08.03	Outros	1.324.000	1.518.000
1.01.08.03.01	Ativos Financeiros	558.000	621.000
1.01.08.03.02	Ativos Fiscais	411.000	550.000
1.01.08.03.03	Ativos Não Financeiros	355.000	347.000
1.02	Ativo Não Circulante	33.749.000	32.689.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.015.000	694.000
1.02.01.03	Contas a Receber	43.000	41.000
1.02.01.03.01	Clientes	43.000	41.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	685.000	653.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	685.000	653.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	287.000	0
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas	287.000	0
1.02.02	Investimentos	27.954.000	27.304.000
1.02.02.01	Participações Societárias	27.954.000	27.304.000
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	27.954.000	27.304.000
1.02.03	Imobilizado	3.719.000	3.636.000
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.719.000	3.636.000
1.02.04	Intangível	1.061.000	1.055.000
1.02.04.01	Intangíveis	1.061.000	1.055.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	39.351.000	39.050.000
2.01	Passivo Circulante	2.894.000	4.008.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	127.000	264.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	127.000	264.000
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	127.000	264.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	739.000	1.348.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	736.000	769.000
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	669.000	691.000
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	67.000	78.000
2.01.04.02	Debêntures	3.000	579.000
2.01.05	Outras Obrigações	761.000	1.130.000
2.01.05.02	Outros	761.000	1.130.000
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	742.000	1.093.000
2.01.05.02.04	Provisão para Participação no Lucro	19.000	37.000
2.01.06	Provisões	1.267.000	1.266.000
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	488.000	436.000
2.01.06.02	Outras Provisões	779.000	830.000
2.01.06.02.04	Outros Passivos	779.000	830.000
2.02	Passivo Não Circulante	2.453.000	2.368.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.825.000	1.873.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.719.000	1.770.000
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.297.000	1.503.000
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	422.000	267.000
2.02.01.02	Debêntures	106.000	103.000
2.02.03	Tributos Diferidos	503.000	495.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	503.000	495.000
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	125.000	0
2.02.05.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas	125.000	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	34.004.000	32.674.000
2.03.01	Capital Social Realizado	21.996.000	16.500.000
2.03.04	Reservas de Lucros	9.683.000	13.233.000
2.03.04.01	Reserva Legal	955.000	2.246.000
2.03.04.02	Reserva Estatutária	8.356.000	10.045.000
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	610.000
2.03.04.10	Outras Reservas	372.000	332.000
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-422.000	294.000
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	2.747.000	2.647.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.236.000	2.620.000	967.000	2.272.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-690.000	-1.539.000	-516.000	-1.283.000
3.03	Resultado Bruto	546.000	1.081.000	451.000	989.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	819.000	1.757.000	762.000	1.574.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-469.000	-811.000	-312.000	-598.000
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	51.000	195.000	77.000	118.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-90.000	-199.000	-121.000	-275.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.327.000	2.572.000	1.118.000	2.329.000
3.04.06.01	Resultado de Participação sobre o Lucro Abrangente em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto	1.327.000	2.572.000	1.118.000	2.329.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.365.000	2.838.000	1.213.000	2.563.000
3.06	Resultado Financeiro	-44.000	-142.000	-46.000	-152.000
3.06.01	Receitas Financeiras	-13.000	-34.000	-27.000	-51.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-31.000	-108.000	-19.000	-101.000
3.06.02.01	Despesas Tributárias	-31.000	-108.000	-19.000	-101.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.321.000	2.696.000	1.167.000	2.411.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-93.000	-90.000	-71.000	-16.000
3.08.01	Corrente	-40.000	-91.000	-35.000	-62.000
3.08.02	Diferido	-53.000	1.000	-36.000	46.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.228.000	2.606.000	1.096.000	2.395.000
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-44.000	-44.000	16.000	16.000
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.184.000	2.562.000	1.112.000	2.411.000
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.115.000	2.397.000	1.050.000	2.292.000
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	69.000	165.000	62.000	119.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,21000	0,45000	0,20000	0,43000
3.99.01.02	PN	0,21000	0,45000	0,20000	0,43000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	1.184.000	2.562.000	1.112.000	2.411.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-467.000	-742.000	212.000	251.000
4.02.01	Ativos Financeiros Disponíveis para Venda e Variação Cambial de Investimento no Exterior	5.000	1.000	3.000	4.000
4.02.02	Participação no Resultado Abrangente de Inv. em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto	-472.000	-743.000	209.000	247.000
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	717.000	1.820.000	1.324.000	2.662.000
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	648.000	1.655.000	1.262.000	2.543.000
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	69.000	165.000	62.000	119.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	211.000	398.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	249.000	316.000
6.01.01.01	Lucro Líquido	2.562.000	2.411.000
6.01.01.02	Juros sobre Debêntures	11.000	34.000
6.01.01.03	Juros sobre Notas Promissórias	3.000	0
6.01.01.04	Juros, Variações Cambiais e Monetárias Líquidas	91.000	93.000
6.01.01.05	Depreciação, Amortização e Exaustão	239.000	247.000
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.572.000	-2.329.000
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-1.000	-46.000
6.01.01.08	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-77.000	-69.000
6.01.01.09	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-1.000	1.000
6.01.01.10	Resultado da Alienação de Ativo Imobilizado	1.000	3.000
6.01.01.20	Outros	-7.000	-29.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-38.000	82.000
6.01.02.01	(Aumento) / Redução em Ativos Financeiros	121.000	140.000
6.01.02.02	(Aumento) / Redução em Outros Ativos Financeiros	45.000	-55.000
6.01.02.03	(Aumento) / Redução em Estoques	-71.000	-45.000
6.01.02.04	(Aumento) / Redução em Ativos Fiscais	42.000	9.000
6.01.02.05	(Aumento) / Redução em Outros Ativos Não Financeiros	595.000	-118.000
6.01.02.06	Aumento / (Redução) em Obrigações Fiscais e Trabalhistas	123.000	55.000
6.01.02.07	Aumento / (Redução) em Outros Passivos Não Financeiros	-805.000	141.000
6.01.02.08	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-88.000	-45.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	936.000	1.018.000
6.02.01	Aquisição de Investimentos	-38.000	0
6.02.03	Aquisição de Intangíveis	-38.000	-5.000
6.02.04	Alienação de Intangíveis	12.000	0
6.02.05	Aquisição de Imobilizado de Uso	-129.000	-301.000
6.02.06	Alienação de Imobilizado de Uso	3.000	8.000
6.02.07	Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos Recebidos	1.126.000	1.316.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.435.000	-1.506.000
6.03.01	Aumento de Capital	311.000	0
6.03.04	Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos pagos	-1.060.000	-1.158.000
6.03.05	Pagamento de Notas Promissórias	-210.000	0
6.03.07	Ingresso de Empréstimos e Financiamentos	406.000	210.000
6.03.08	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-499.000	-227.000
6.03.09	Emissão de Debêntures	0	102.000
6.03.10	Pagamento de Debêntures	-383.000	-433.000
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.000	1.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-287.000	-89.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.382.000	1.265.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.095.000	1.176.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	16.500.000	332.000	12.901.000	0	294.000	30.027.000	2.647.000	32.674.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	16.500.000	332.000	12.901.000	0	294.000	30.027.000	2.647.000	32.674.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	5.496.000	41.000	-5.347.000	-641.000	26.000	-425.000	-65.000	-490.000
5.04.01	Aumentos de Capital	4.600.000	0	-4.600.000	0	0	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	41.000	0	0	0	41.000	0	41.000
5.04.08	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-641.000	0	-641.000	0	-641.000
5.04.09	Subscrição de Ações	896.000	0	0	0	0	896.000	0	896.000
5.04.10	Dividendos - excedente a mínimo obrig. Exerc. Anteriores	0	0	-610.000	0	0	-610.000	0	-610.000
5.04.11	Apropriação Fiscal de Transação com a Redecard	0	0	-115.000	0	0	-115.000	0	-115.000
5.04.12	Varição da Participação dos Minoritários	0	0	0	0	0	0	-65.000	-65.000
5.04.13	Transferências	0	0	-26.000	0	26.000	0	0	0
5.04.14	Outros	0	0	4.000	0	0	4.000	0	4.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.397.000	-742.000	1.655.000	165.000	1.820.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.397.000	0	2.397.000	165.000	2.562.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-742.000	-742.000	0	-742.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-774.000	-774.000	0	-774.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	125.000	125.000	0	125.000
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-96.000	-96.000	0	-96.000
5.05.02.06	Benefício Pós Emprego	0	0	0	0	3.000	3.000	0	3.000
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	1.756.000	-1.756.000	0	0	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	120.000	-120.000	0	0	0	0
5.06.05	Reserva de Lucros a Realizar	0	0	1.636.000	-1.636.000	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	21.996.000	373.000	9.310.000	0	-422.000	31.257.000	2.747.000	34.004.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	13.678.000	184.000	15.819.000	0	-340.000	29.341.000	2.434.000	31.775.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.678.000	184.000	15.819.000	0	-340.000	29.341.000	2.434.000	31.775.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.822.000	109.000	-3.459.000	-614.000	0	-1.142.000	0	-1.142.000
5.04.01	Aumentos de Capital	2.822.000	0	-2.822.000	0	0	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	30.000	0	0	0	30.000	0	30.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-146.000	0	-146.000	0	-146.000
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-551.000	-468.000	0	-1.019.000	0	-1.019.000
5.04.08	Cancelamento de Ações em Tesouraria	0	80.000	-80.000	0	0	0	0	0
5.04.09	Outros	0	-1.000	-6.000	0	0	-7.000	0	-7.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.292.000	251.000	2.543.000	119.000	2.662.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.292.000	0	2.292.000	119.000	2.411.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	251.000	251.000	0	251.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	304.000	304.000	0	304.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	109.000	109.000	0	109.000
5.05.02.06	Perdas com Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-162.000	-162.000	0	-162.000
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	1.678.000	-1.678.000	0	0	-38.000	-38.000
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	1.678.000	-1.678.000	0	0	0	0
5.06.04	Varição da Participação dos Acionistas Minoritários	0	0	0	0	0	0	-38.000	-38.000
5.07	Saldos Finais	16.500.000	293.000	14.038.000	0	-89.000	30.742.000	2.515.000	33.257.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	2.876.000	2.532.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.620.000	2.272.000
7.01.02	Outras Receitas	256.000	260.000
7.01.02.01	Resultado Financeiro e de Valores Mobiliários	105.000	123.000
7.01.02.02	Juros, Rendtos., Dividendos e Prest. de Serv. Financ.	0	2.000
7.01.02.03	Outras Receitas	151.000	135.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.753.000	-1.536.000
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.217.000	-948.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-39.000	-25.000
7.02.04	Outros	-497.000	-563.000
7.02.04.01	Juros e Rendimentos	-139.000	-34.000
7.02.04.02	Outras Despesas	-292.000	-444.000
7.02.04.03	Processamento de Dados e Telecomunicações	-6.000	-6.000
7.02.04.04	Propaganda, Promoções e Publicidade	-14.000	-13.000
7.02.04.05	Transporte	-23.000	-25.000
7.02.04.06	Viagens	-2.000	-1.000
7.02.04.07	Legais e Judiciais	0	-7.000
7.02.04.08	Outros Insumos Adquiridos de Terceiros	-21.000	-33.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.123.000	996.000
7.04	Retenções	-239.000	-248.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-239.000	-248.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	884.000	748.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.572.000	2.329.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.572.000	2.329.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	3.456.000	3.077.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	3.456.000	3.077.000
7.08.01	Pessoal	540.000	483.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	454.000	400.000
7.08.01.02	Benefícios	58.000	56.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	28.000	27.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	354.000	183.000
7.08.02.01	Federais	338.000	181.000
7.08.02.02	Estaduais	15.000	2.000
7.08.02.03	Municipais	1.000	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.562.000	2.411.000
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	479.000	468.000
7.08.04.02	Dividendos	162.000	146.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.756.000	1.678.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	165.000	119.000

Comentário do Desempenho

ITAÚSA - INVESTIMENTOS ITAÚ S.A.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – Janeiro a junho de 2013

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. (Itaúsa) e de suas controladas relativos ao período de janeiro a junho de 2013, elaborados de acordo com as normas estabelecidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), bem como pelas normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS - International Financial Reporting Standards).

As demonstrações contábeis foram auditadas pela PricewaterhouseCoopers, contam com o parecer favorável dos auditores externos e contam também com o parecer favorável do Conselho Fiscal.

As demonstrações contábeis foram disponibilizadas à CVM e à BM&FBovespa.

1) DESTAQUES

Itaúsa

O Conselho de Administração da Itaúsa deliberou, em 06 de maio de 2013, aumento de capital social, no montante de R\$ 900 milhões, com emissão de 138.461.540 novas ações escriturais, sem valor nominal, dentro do limite do capital autorizado cuja previsão estatutária foi aprovada pela Assembleia Geral de 30 de abril de 2013.

A Itaúsa manteve a sexta posição entre os 200 maiores grupos brasileiros, em *ranking* da revista *Exame Melhores & Maiores 2013*, elaborado com base em dados de 2012. Também figurou entre as 500 maiores empresas do mundo, segundo a publicação *Fortune Global 500*, na 366ª posição.

Itaú Unibanco Holding

Até o dia 12 de julho de 2013, o Itaú Unibanco adquiriu 15,5 milhões de ações preferenciais de emissão própria no montante total de R\$ 431,8 milhões ao preço médio de R\$ 27,86 por ação. O atual programa de recompra permite a aquisição de até 100 milhões de ações (13,7 milhões de ordinárias e 86,3 milhões de preferenciais), que vigorará até 4 de novembro de 2013. De forma voluntária, e visando a transparência com os agentes do mercado de capitais, o Itaú Unibanco divulga mensalmente os volumes negociados e os preços praticados nessas negociações. Acesse www.itaunibanco.com.br/ri > Governança Corporativa > Recompra de Ações para obter mais informações.

As operações de aquisições e parceria celebradas pelo Itaú Unibanco no segundo trimestre destacadas a seguir, estão sujeitas à aprovação das autoridades regulatórias competentes e não acarretarão efeitos contábeis relevantes nos resultados.

Em 14 de maio de 2013, o Itaú Unibanco assinou um acordo, com a imediata publicação de Fato Relevante, com o Banco Citibank S.A. para compra da Credicard e da Citifinancial, pelo valor de R\$ 2,8 bilhões, incluindo a marca "Credicard". A Credicard é responsável pela oferta e distribuição de produtos e serviços financeiros, principalmente empréstimos pessoais e cartões de crédito. Em 31 de dezembro de 2012, contava com uma base de 4,8 milhões de cartões de crédito, cuja carteira de crédito somava R\$ 7,3 bilhões.

Em junho de 2013, o Itaú Unibanco assinou um Memorando de Entendimento com a rede de varejo chilena Cencosud S.A., selando uma aliança estratégica por 15 anos, e cuja associação terá como objetivo a oferta de produtos e serviços financeiros relacionados à emissão e operação de cartões de crédito no Chile e na Argentina. Nesta transação, a Cencosud receberá o valor aproximado de US\$ 307 milhões, cujo capital social será detido 51% pelo Itaú Unibanco e 49% pela Cencosud.

Também em junho deste ano, através do Banco Itaú BMG Consignado S.A., foi firmado um contrato com os controladores do Banco BMG S.A. para adquirir 99,996% das ações de emissão da BMG Seguradora S.A. por um valor aproximado de R\$ 85 milhões. Essa negociação foi aprovada pelo CADE, sem restrições, no início de agosto.

Comentário do Desempenho

No Uruguai, através da subsidiária Banco Itaú Uruguay S.A., foi firmado um contrato definitivo com o Citibank N.A. UruguayBranch para a aquisição da operação de varejo conduzida pelo Citi no Uruguai, que possui uma carteira com mais de 15.000 clientes.

No processo de desestatização do Brasil Resseguros S.A. (IRB), as subsidiárias Itaú Seguros S.A. e Itaú Vida e Previdência S.A assinaram em maio último o Acordo de Acionistas do IRB, que terá duração de 20 anos. O acordo dispõe sobre direitos de voto e a nova governança do IRB, que passará a contar com empresas privadas em seu bloco de controle. O Itaú Unibanco desembolsará, através das Seguradoras Itaú, aproximadamente R\$ 2,3 milhões e no final do processo o Itaú Unibanco terá 15% do capital social total e votante do IRB. A operação foi aprovada pelo Conselho Administrativo da Defesa Econômica (CADE) e está pendente de aprovação pelo Tribunal de Contas da União (TCU), e posterior homologação do aumento de capital pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Duratex

Os investimentos no semestre somaram R\$ 301,6 milhões para projetos de expansão de capacidade de painéis de madeira MDF e MDP, louças e metais sanitários, além do pagamento da aquisição da Thermosystem, fabricante de chuveiros eletrônicos. No começo de julho de 2013, foi produzida a primeira chapa de MDF na nova unidade de Itapetininga (SP), que possui capacidade anual de 520 mil m³. Até o final de 2013, a previsão é investir R\$660 milhões para a sustentação e adequação das fábricas e da base florestal.

Elekeiroz

No semestre, foram investidos R\$ 12,2 milhões, em especial no projeto de atualização do sistema integrado de gestão empresarial (ERP), nas paradas programadas para manutenção das unidades de ácido sulfúrico e anidrido ftálico e na finalização da ampliação da unidade de resinas de poliéster.

A área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação efetivou parcerias com institutos de pesquisas para o desenvolvimento de processos alcoolquímico e petroquímico e produtos com o uso de nanotecnologia e por meio de rota biotecnológica.

Itautec

Foram investidos no semestre R\$ 38,3 milhões, dos quais R\$ 33,6 milhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D), em sua maior parte direcionados ao desenvolvimento de produtos nos segmentos de automação bancária e automação comercial, incluindo hardware e software, e R\$ 4,7 milhões em imobilizado operacional.

Reposicionamento Estratégico da Itautec

Em 15 de maio de 2013, a Itautec firmou parceria estratégica com a Oki Electric IndustryCo. Ltd., sociedade constituída de acordo com as leis do Japão, nas atividades de automação bancária e comercial e de prestação de serviços. Esta operação objetiva o reposicionamento estratégico da Itautec no mercado de TI e possibilitará o compartilhamento de experiências e tecnologia de ponta entre as empresas.

Na operação, a Itautec realizará o aporte ao capital de empresa, já constituída, detendo 90% de participação acionária e a Itautec Participações e Comércio S.A. os 10% remanescentes. A Oki comprará 70% das respectivas participações por aproximadamente R\$ 100 milhões, valor esse que será ajustado pela posição de caixa e dívida e pela variação nos saldos de ativos e passivos específicos. Ainda, será celebrado contrato de licença de uso da marca "Itautec" por até três anos contados do fechamento da operação.

A operação foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE em 17 de junho de 2013. O fechamento da operação, estimado até dezembro de 2013, está sujeito ao cumprimento de determinadas condições previstas no contrato.

Comentário do Desempenho

Ainda em 15 de maio de 2013, a Administração da Itaútec decidiu desativar paulatinamente as atividades da Unidade de Computação, sem qualquer prejuízo ao cumprimento integral de todos os contratos e obrigações de fornecimento dos equipamentos da marca Itaútec/InfoWay, bem como o atendimento ao consumidor e os serviços associados a essa manutenção.

Em conformidade com as normas contábeis em vigor, foram contabilizados no segundo trimestre de 2013 os efeitos relacionados à decisão da Companhia de alienar parte das Unidades de Soluções de Automação e Serviços Tecnológicos e desativar paulatinamente a Unidade Soluções de Computação. A Companhia reconheceu impactos relacionados ao reposicionamento estratégico, resultando em efeitos negativos no resultado e nos principais indicadores financeiros ao fim do período, conforme demonstrados abaixo:

- Baixa do superávit financeiro das contribuições do Plano de Contribuição Definida ("Plano CD") - Previdência Privada -, realizadas antecipadamente e reconhecidas como um ativo na proporção em que essas contribuições levassem a uma redução efetiva dos pagamentos futuros (R\$ 70,5 milhões);
- Constituição de provisão referente a não realização de créditos tributários (R\$ 113,7 milhões);
- Constituição de provisão para obsolescência de estoques do segmento de Computação (R\$ 21,8 milhões); e,
- Constituição de provisão para reestruturação do segmento de Computação e outros (R\$ 26,8 milhões).

Total: (232,8 milhões).

2) AMBIENTE ECONÔMICO

O primeiro semestre de 2013 testemunhou mudanças importantes no cenário global. Houve melhora nas perspectivas para a economia dos EUA em função do crescimento e da criação de empregos, que têm sido mantidos, a despeito do ajuste fiscal. Essa melhora levou o Banco Central Americano (Fed) a sinalizar o início da normalização gradual da política monetária. Como resultado, as taxas de juros americanas de longo prazo se elevaram, levando ao fortalecimento do dólar e à queda dos preços dos ativos financeiros nos países emergentes. Por outro lado, a China vem apresentando taxas de crescimento menores. As autoridades vêm mostrando maior preocupação com a realização de reformas estruturais do que com o desempenho no curto prazo. As economias emergentes vêm desacelerando e a Europa permanece em recessão.

No Brasil, o crescimento acelerou no primeiro semestre, mas menos do que o esperado e em parte devido a fatores temporários. Fundamentos, como a confiança de empresários e consumidores em queda, sugerem arrefecimento à frente. O crescimento do Produto Interno Bruto deve encerrar 2013 próximo a 2,3%. O mercado de trabalho seguiu aquecido e o desemprego permaneceu em níveis historicamente baixos. No entanto, há sinais incipientes de desaceleração, como a redução no ritmo de contratação.

Após oscilar em torno do patamar de 2,00 R\$/US\$, a taxa de câmbio desvalorizou-se em maio e junho, devido ao fortalecimento do dólar frente às moedas das economias emergentes e às dificuldades da economia doméstica, passando a ser negociada em cerca de 2,25 R\$/US\$. Como resposta ao movimento de rápida depreciação do real, as autoridades retiraram recentemente a maior parte das medidas de controle de capitais que estavam em vigor.

O IPCA se manteve alto no primeiro semestre, pressionado principalmente pela elevação dos preços de alimentos e pela inflação de serviços, que reflete o mercado apertado, encerrando o mês de junho acima do teto da meta, em 6,7%. O recuo dos preços de alimentos deve levar a algum alívio nos próximos meses, mas a depreciação do câmbio pode causar pressão inflacionária à frente. Esperamos que o IPCA termine 2013 em cerca de 6,1%.

Em resposta à inflação mais alta, o Banco Central iniciou em abril um ciclo de alta de juros. O Copom votou pelo aumento da taxa Selic para 8,50% na reunião de julho e sinalizou que novos aumentos ainda estão por vir. Acreditamos que a Selic encerre o ano de 2013 a 9,75%.

Comentário do Desempenho

3) DESEMPENHO ECONÔMICO

O lucro líquido recorrente do primeiro semestre de 2013 foi de R\$ 2.664 milhões com rentabilidade recorrente anualizada sobre o patrimônio líquido médio de 17,5%. O lucro líquido no mesmo período atingiu R\$ 2.397 milhões com rentabilidade anualizada de 15,7%.

PRINCIPAIS INDICADORES DE RESULTADODA ITAÚSA CONSOLIDADO

	Controladora		Não Controladores		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Lucro Líquido	2.397	2.292	165	119	2.562	2.411
Lucro Líquido Recorrente	2.664	2.439	172	119	2.836	2.558
Patrimônio Líquido	31.257	30.742	2.747	2.515	34.004	33.257
Rentabilidade Anualizada sobre o Patrimônio Líquido Médio (%)	15,7%	15,3%	12,2%	9,3%	15,5%	14,8%
Rentabilidade Recorrente Anualizada sobre o Patrimônio Líquido Médio (%)	17,5%	16,3%	12,7%	9,3%	17,1%	15,7%

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

	30/06/2013	30/06/2012	Evolução (%)
Indicadores por ação - em R\$			
Lucro Líquido da Controladora	0,45	0,45	-0,6%
Lucro Líquido Recorrente da Controladora	0,50	0,48	3,8%
Valor Patrimonial da Controladora	5,71	5,77	-0,9%
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio Líquido de IR	0,10	0,10	2,8%
Preço da Ação PN ⁽¹⁾	8,19	7,65	7,1%
Capitalização de Mercado ⁽²⁾ - em R\$ milhões	44.805	40.767	9,9%

(1) Cotação média das ações preferenciais no último dia do período.

(2) Calculado com base na cotação média das ações preferenciais no último dia do período (cotação da ação PN média multiplicada pela quantidade de ações em circulação no final do período).

Obs.: O número de ações em circulação e a cotação da ação foram ajustados para refletir a bonificação de 10% ocorrida em 30 de abril de 2013. Em junho de 2013, foram consideradas as ações subscritas no aumento de capital.

Comentário do Desempenho

Reconciliação do Lucro Líquido Recorrente

A fim de possibilitar adequada análise das demonstrações contábeis do período, apresentamos o Lucro Líquido com exclusão dos principais efeitos não recorrentes, líquidos dos respectivos efeitos fiscais, conforme segue:

	Controladora		Não Controladores		Consolidado	
	01/01 a 30/06/2013	01/01 a 30/06/2012	01/01 a 30/06/2013	01/01 a 30/06/2012	01/01 a 30/06/2013	01/01 a 30/06/2012
Lucro Líquido	2.397	2.292	165	119	2.562	2.411
Inclusão / (Exclusão) dos Efeitos não Recorrentes	267	147	7	-	274	147
Decorrentes de Participação Acionária no Itaú Unibanco Holding	93	147	-	-	93	147
Movimentação de Ações em Tesouraria	26	10	-	-	26	10
Realização PPA Itaú Unibanco x Redecard	38	-	-	-	38	-
Provisões Planos Econômicos	29	33	-	-	29	33
Venda de Participação / Ajuste a Valor de Mercado - BPI	-	104	-	-	-	104
Decorrentes de Participação Acionária na Itautec	198	-	13	-	211	-
Superávit Plano de Pensão (BD - Benefício Definido)	(21)	-	(1)	-	(22)	-
Baixa do Superávit Plano de Pensão (CD - Contribuição Definida)	67	-	3	-	70	-
Provisão para Não Realização de Créditos Tributários	107	-	7	-	114	-
Provisão Obsolescência de Estoques de Computação	20	-	2	-	22	-
Provisão para Reestruturação do Segmento de Computação e Outros	25	-	2	-	27	-
Decorrentes de Participação nas demais empresas controladas	(24)	-	(6)	-	(30)	-
Duratex	(3)	-	(5)	-	(8)	-
Elekeiroz	(16)	-	(1)	-	(17)	-
Itaúsa Empreendimentos	(5)	-	-	-	(5)	-
Lucro Líquido Recorrente	2.664	2.439	172	119	2.836	2.558

Comentário do Desempenho

PRINCIPAIS INDICADORES DAS EMPRESAS DO CONGLOMERADO ITAÚSA

	Janeiro a junho	ÁREA DE SERVIÇOS FINANCEIROS	ÁREA INDUSTRIAL			CONSOLIDADO ITAÚSA (1)
		Itaú Unibanco Holding	Duratex	Elekeiroz	Itautec (5)	
Ativos Totais	2013	969.069	7.898	699	798	39.351
	2012	833.083	7.164	652	1.088	38.873
Receitas Operacionais (2)	2013	54.683	1.846	476	296	5.192
	2012	63.157	1.547	422	343	4.601
Lucro Líquido	2013	7.230	280	21	(274)	2.562
	2012	6.407	185	(1)	(7)	2.411
Patrimônio Líquido	2013	77.736	4.203	497	269	34.004
	2012	77.875	3.817	475	535	33.257
Rentabilidade Anualizada sobre o Patrimônio Líquido Médio (%) (3)	2013	19,1%	13,5%	8,5%	-121,0%	15,5%
	2012	17,1%	9,8%	-0,6%	-2,6%	14,8%
Geração Interna de Recursos (4)	2013	22.857	570	36	(123)	249
	2012	24.193	430	23	13	316

(1) O Consolidado Itaúsa inclui a consolidação de 100% das empresas controladas e apresenta valores líquidos das eliminações de consolidação e dos resultados não realizados de operações intercompanhias.

Os valores do Itaú Unibanco não foram consolidados e estão sendo avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

(2) As Receitas Operacionais por área de atuação foram obtidas conforme segue:

- Itaú Unibanco Holding: Receita de Juros e Rendimentos, Receita de Dividendos, Ganho (Perda) Líquido com Investimentos em Títulos e Derivativos, Receita de Prestação de Serviços, Resultado de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização e Outras Receitas.
- Duratex, Itautec e Elekeiroz: Vendas de Produtos e Serviços.
- Consolidado Itaúsa.: Vendas de Produtos e Serviços e Resultado de Participação em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto.

(3) Representa a relação entre o Lucro Líquido do período e o Patrimônio Líquido Médio ((dez + mar + jun)/3)

(4) Refere-se aos recursos provenientes das operações obtidos pela Demonstração dos Fluxos de Caixa.

(5) Na Itautec os valores apresentados desconsideram as Receitas Operacionais classificadas no Resultado de Operações Descontinuadas.

Políticas Contábeis

O CPC 19 Negócios em Conjunto determina que as empresas com investimentos em controladas em conjunto não tem mais a opção de contabilização pela consolidação proporcional. Estas empresas deverão utilizar sempre o método de equivalência patrimonial.

Nas Demonstrações Contábeis Consolidadas da Itaúsa não existe mais a consolidação proporcional das empresas com controle conjunto (Itaú Unibanco e IUPAR), sendo que ambas passaram a ser avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

Abaixo os principais efeitos nas demonstrações contábeis de 30/06/2012, que foram ajustadas para fins de comparabilidade:

Comentário do Desempenho

	Consolidado Itaúsa Conforme Publicado Anteriormente	Parcela do Itaú Unibanco e IUPAR considerada no Consolidado Itaúsa	Consolidado Itaúsa <u>sem</u> a consolidação proporcional do Itaú Unibanco e IUPAR	Consolidado Itaúsa
BALANÇO PATRIMONIAL	30/06/2012			30/06/2013
ATIVO				
Disponibilidades	5.181	(4.990)	191	46
Depósitos Compulsórios no Banco Central	27.191	(27.191)	-	-
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	9.154	(9.154)	-	-
Aplicações no Mercado Aberto	36.682	(36.682)	-	-
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	46.311	(45.130)	1.181	1.355
Ativos Financeiros Designados a Valor Justo por meio do Resultado	77	(77)	-	-
Derivativos	4.152	(4.152)	-	-
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	22.687	(22.687)	-	-
Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento	1.147	(1.147)	-	-
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro, Líquida	122.317	(122.317)	-	-
Outros Ativos Financeiros	15.624	(15.063)	561	558
Estoques	806	0	806	674
Investimentos em Empresas não Consolidadas	1.176	26.766	27.942	27.954
Imobilizado, Líquido	5.250	(1.755)	3.495	3.719
Ativos Biológicos	1.109	(0)	1.109	1.094
Ativos Intangíveis, Líquidos	3.106	(2.055)	1.051	1.061
Ativos Fiscais	11.185	(10.116)	1.069	1.096
Outros Ativos	4.430	(2.962)	1.468	1.507
Ativos de Operações Descontinuadas	-	-	-	287
TOTAL DO ATIVO	317.585	(278.712)	38.873	39.351
PASSIVO E PATRIMONIO LIQUIDO				
Recursos Captados	210.983	(210.628)	355	109
Derivativos	3.377	(3.377)	-	-
Outros Passivos Financeiros	16.643	(16.643)	-	-
Provisão de Seguros e Previdência Privada	29.314	(29.314)	-	-
Passivos de Planos de Capitalização	1.057	(1.057)	-	-
Provisões	6.612	(6.238)	374	488
Obrigações Fiscais	3.865	(3.254)	611	630
Outros Passivos	12.103	(7.826)	4.277	3.995
Passivos de Operações Descontinuadas	-	-	-	125
Total do Passivo	283.954	(278.338)	5.616	5.347
Patrimônio Líquido dos Acionistas Controladores	30.742	-	30.742	31.257
Patrimônio Líquido dos Acionistas não Controladores	2.889	(374)	2.515	2.747
Patrimônio Líquido	33.631	(374)	33.257	34.004
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMONIO LIQUIDO	317.585	(278.712)	38.873	39.351
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	01/01 a 30/06/2012			01/01 a 30/06/2013
Vendas de Produtos e Serviços	2.680	(408)	2.272	2.620
Custo dos Produtos e Serviços	(1.753)	470	(1.283)	(1.539)
Receita de Juros e Rendimentos	18.032	(17.911)	121	105
Despesas de Juros e Rendimentos	(9.628)	9.453	(175)	(139)
Receita de Dividendos	50	(48)	2	-
Ganho (Perda) Líquido com Ativos e Passivos Financeiros	581	(583)	(2)	-
Resultado de Oper. de Câmbio e Variação Cambial de Transações no Exterior	1.111	(1.108)	3	-
Receita de Prestação de Serviços Financeiros	3.457	(3.457)	-	-
Resultado de Oper. de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros	1.084	(1.084)	-	-
Outras Receitas Operacionais	246	(128)	118	195
Perdas com Créditos e Sinistros	(3.947)	3.947	-	-
Outras Despesas Operacionais	(1.740)	1.465	(275)	(199)
Despesas Gerais e Administrativas	(6.012)	5.414	(598)	(811)
Despesas Tributárias	(928)	827	(101)	(108)
Resultado de Participação de Empresas Não Consolidadas	19	2.310	2.329	2.572
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	3.252	(841)	2.411	2.696
Impostos de Renda e Contribuição Social	(694)	678	(16)	(90)
Lucro Líquido de Operações em Continuidade	2.558	(163)	2.395	2.606
Operações Descontinuadas	-	16	16	(44)
LUCRO LÍQUIDO	2.558	(147)	2.411	2.562
Lucro Líquido dos Acionistas Controladores	2.292	-	2.292	2.397
Lucro Líquido dos Acionistas não Controladores	266	(147)	119	165

Comentário do Desempenho

3.1) ÁREA DE SERVIÇOS FINANCEIROS

Itaú Unibanco Holding

Os valores comentados a seguir, quando relacionados às informações contábeis, foram apurados de acordo com o IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e não estão proporcionalizados para refletir a participação acionária de 36,80% detida pela Itaúsa.

Resultados

O lucro líquido do primeiro semestre de 2013 atribuível aos acionistas controladores totalizou R\$ 7,230 bilhões, 12,8% maior comparado ao mesmo período do ano anterior e rentabilidade anualizada de 19,1% sobre o patrimônio líquido. Nesse semestre, o lucro líquido recorrente alcançou R\$ 7,309 bilhões, um crescimento de 8,0% em relação ao primeiro semestre de 2012, atingindo um retorno recorrente sobre o patrimônio líquido médio de 19,3%.

Contribuíram para a evolução do resultado semestral apresentado, os crescimentos de 14,6% nas receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias, e de 13,2% no resultado de operações de seguros, previdência e capitalização antes das despesas de sinistros e comercialização, em relação ao mesmo período de 2012. O total das receitas e despesas de juros e rendimentos reduziram-se 0,5% entre os primeiros semestres de 2013 e 2012.

O controle das despesas gerais e administrativas, que cresceram apenas 1,5% no período e a diminuição das perdas com créditos e sinistros, que melhoraram 21,5% também contribuíram para o crescimento do lucro líquido no comparativo entre os primeiros semestres de 2013 e 2012.

Ativos

O total de ativos consolidados alcançou R\$ 969,1 bilhões, com crescimento de 16,3% nos últimos 12 meses, enquanto que o patrimônio líquido dos acionistas controladores totalizou R\$ 77,7 bilhões, com redução de 0,2% em 12 meses principalmente devido ao impacto da aquisição de participação de acionistas não controladores da Redecard S.A. ocorrida no terceiro trimestre de 2012.

A diversificação dos negócios se reflete na mudança da composição da carteira de crédito e da captação, reduzindo os riscos a segmentos específicos, que possam ser mais impactados pela volatilidade da economia, conforme segue:

Comentário do Desempenho

Carteira de Crédito

Em 30 de junho de 2013 o saldo da carteira de crédito, incluindo avais, fianças e títulos privados, atingiu R\$ 468,1 bilhões, com crescimento de 8,0% em relação ao final do primeiro semestre de 2012. A tabela a seguir apresenta a evolução da carteira de crédito: R\$ milhões

Carteira de Crédito	30/jun/13	31/dez/12	30/jun/12	Variação (%)	
				jun/13 – dez/12	jun/13 – jun/12
Pessoas Físicas	153.980	151.081	150.049	1,9%	2,6%
Cartão de Crédito	41.594	40.531	36.777	2,6%	13,1%
Crédito Pessoal	27.461	27.348	28.870	0,4%	-4,9%
Crédito Consignado	18.415	13.508	11.608	36,3%	58,6%
Veículos	45.674	51.646	57.058	-11,6%	-20,0%
Crédito Imobiliário	20.836	18.047	15.736	15,5%	32,4%
Pessoas Jurídicas	257.399	246.913	239.331	4,2%	7,5%
Grandes Empresas	170.994	157.955	147.673	8,3%	15,8%
Micro, Pequenas e Médias Empresas	86.405	88.959	91.658	-2,9%	-5,7%
América Latina (*)	34.360	29.300	24.923	17,3%	37,9%
Total com Avais e Fianças	445.739	427.294	414.303	4,3%	7,6%
Grandes Empresas - Títulos Privados (**)	22.400	22.652	19.339	-1,1%	15,8%
Total com Avais, Fianças e Títulos Privados	468.139	449.946	433.642	4,0%	8,0%
Total com Avais, Fianças e Títulos Privados (Ex-Veículos)	422.465	398.300	376.584	6,1%	12,2%

(*) Inclui Argentina, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai. (**) Inclui Debêntures, CRI e *Commercial Paper*.

Pessoas Físicas – No Brasil, a Carteira de Crédito para Pessoas Físicas alcançou R\$ 154,0 bilhões em 30 de junho de 2013, crescimento de 2,6% em relação a 30 de junho de 2012. O saldo apresentado reflete a estratégia do Itaú Unibanco de priorização por carteiras de menor risco. Destaques:

- O Crédito Consignado apresentou relevante crescimento de 58,6% em relação a 30 de junho de 2012, que contempla a nova instituição, o Banco Itaú BMG Consignado, no qual o Itaú Unibanco detém 70% de controle, e cuja operação teve início em dezembro de 2012.
- A carteira de Crédito Imobiliário apresentou crescimento de 32,4% em comparação a junho de 2012. A oferta de crédito imobiliário é promovida pela rede de agências, incorporadoras e corretoras, bem como por meio de parcerias com a Lopes (LPS Brasil – Consultoria de Imóveis S.A.) e com a Coelho da Fonseca Empreendimentos Ltda, dentre outras.
- A carteira de Cartão de Crédito, com saldo de R\$ 41,6 bilhões em 30 de junho de 2013, com aumento de 13,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. As carteiras de Crédito Pessoal e de Financiamento para Aquisição de Veículos tiveram reduções de 4,9% e 20,0%, respectivamente.

Pessoas Jurídicas - No Brasil, a Carteira de Crédito para Pessoas Jurídicas atingiu R\$ 257,4 bilhões em 30 de junho de 2013, apresentando crescimento de 7,5% em relação a 30 de junho de 2012. Os clientes pessoas jurídicas são atendidos pelo Itaú Unibanco, através de estrutura dedicada que atende aos segmentos de Micro, Pequenas e Médias Empresas com produtos e serviços específicos, e pelo Itaú BBA, que atende a mais de 3 mil dos maiores grupos empresariais presentes no Brasil, com uma carteira de crédito composta por empréstimos em moeda nacional e em moeda estrangeira, créditos direcionados (repasses do BNDES, Crédito Rural e Imobiliário) e garantias.

Exterior – Na América Latina (Argentina, Colômbia, Chile, Paraguai e Uruguai), a Carteira de Crédito do Itaú Unibanco apresentou um crescimento relevante de 37,9% no segmento de pessoas físicas e jurídicas e passou a reportar os saldos da operação do Itaú BBA na Colômbia.

Comentário do Desempenho

Em 30 de junho de 2013, o índice de inadimplência total, considerando-se o saldo das operações em atraso há mais de 90 dias, alcançou 4,2%, o menor índice desde 2010, apresentando uma redução de 1,0 p.p. em relação a 30 de junho de 2012. Em um ano, o índice de inadimplência apresentou redução de 0,9 p.p. para carteira de clientes pessoas físicas e 1,0 p.p. para carteira de clientes pessoas jurídicas ao final de junho de 2013.

Captações

Os Recursos Próprios Livres, Captados e Administrados totalizaram R\$ 1,5 trilhão em 30 de junho de 2013, com crescimento de 20,4% quando comparado ao mesmo período de 2012.

Solidez do Capital

Índice de Basileia – Ao final de junho de 2013, o índice atingiu 17,5%, apresentando aumento de 0,6 p.p. em relação ao mesmo período em 2012, fato que corrobora a solidez na base de capital.

Agência de Rating – em junho, em decorrência da mudança na perspectiva dos *ratings* de crédito soberano de longo prazo do Brasil de estável para negativa, a agência Standard&Poor's divulgou a mesma mudança de perspectiva para os *ratings* atribuídos na escala global de 11 instituições financeiras brasileiras, incluindo o Itaú Unibanco Holding e o Itaú BBA.

3.2) ÁREA INDUSTRIAL

Duratex

A receita líquida totalizou R\$ 1.846 milhões no primeiro semestre de 2013, o que equivale a uma expansão de 19,3% em relação a igual período de 2012. No comparativo anual, a evolução foi de 18,3% na divisão Madeira e de 21,2% na divisão Deca. Explica esse desempenho a consolidação das duas aquisições realizadas na Deca (Thermosystem e Mipel), além da melhora da receita líquida unitária em ambas as divisões.

Esse resultado ainda reflete evolução anual nos volumes expedidos de 2,5% na divisão Madeira e de 13,6% na divisão Deca. Paralelamente, houve expansão respectiva da receita líquida unitária de 15,4% e 6,7%, fator aliado a uma menor pressão de custos na Madeira e a um melhor mix de expedição na Deca.

O EBITDA do semestre, de acordo com metodologia definida pela Instrução CVM nº 527/12, totalizou R\$ 683 milhões, com margem de 37,0%. Desconsiderados os eventos de caráter contábil e não caixa, o resultado ajustado ficou em R\$ 602 milhões, equivalente a uma margem de 32,6%, o que representa evolução anual de 35,0%. Contribuiu para esse resultado evento de natureza extraordinária atrelado à reversão de superávit de reservas do plano BD de aposentadoria da Fundação Itaúsa Industrial, parcialmente compensado pelas provisões associadas ao encerramento das atividades industriais na Argentina. Quando desconsiderados esses fatores obtém-se um resultado recorrente no semestre de R\$ 580 milhões e expressiva expansão anual de 30,1 %, com margem de 31,4%.

O lucro líquido do primeiro semestre de 2013 alcançou R\$ 280 milhões, resultado 51,5% superior àquele referente ao mesmo período de 2012, reflexo da melhora operacional. O lucro líquido recorrente no semestre foi de R\$ 271 milhões, com expansão anual de 46,9%.

É destaque o ROE recorrente relativo ao primeiro semestre de 2013 de 13,1%, com importante evolução de 3,3 pontos percentuais em relação ao ano anterior. É importante mencionar que o ROE no semestre, excluídos custos financeiros decorrentes dos investimentos em andamento teria atingido 14,1%, o que reforça a expectativa de melhora deste indicador na medida em que haja elevação nos níveis de ocupação industrial.

Comentário do Desempenho

Elekeiroz

A receita líquida do primeiro semestre de 2013 evoluiu 12,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, para R\$ 476,1 milhões, reflexo de um mix mais rico em produtos de maior valor agregado, enquanto a expedição física recuou 3% no período (226,7 mil toneladas, ante 234,0 mil no anterior). No mercado interno, o volume manteve-se praticamente estável (-1%) e a alta da receita foi de 17%, enquanto houve retração de 17% em volume e 10% em receita de exportações, devido à fraca demanda por produtos químicos no mercado internacional.

A recuperação das margens de contribuição e as reduções nos custos fixos industriais permitiram incremento de 22% no lucro bruto, que atingiu R\$ 53,1 milhões. A empresa encerrou o semestre com lucro líquido de R\$ 20,6 milhões, ante prejuízo de R\$ 1,4 milhão no primeiro semestre de 2012. O resultado considera efeitos decorrentes da evolução dos processos tributários conhecidos como semestralidade do PIS 07/70. O EBITDA ajustado totalizou R\$ 42,5 milhões e a margem EBITDA ajustada foi de 8,9%, enquanto em 2012 haviam sido R\$ 14,0 milhões e 3,3%, respectivamente. Se forem desconsiderados os efeitos dos processos, o lucro líquido seria de R\$ 4,3 milhões, o EBITDA de R\$ 19,8 milhões e a margem EBITDA de 4,2%.

Medidas de desoneração anunciadas em maio de 2013 pelo governo federal, visando ampliar a competitividade das indústrias brasileiras, tiveram impactos positivos já a partir daquele mês, que foi o melhor de produção e vendas internas da indústria química brasileira desde 2007. A previsão é que esses efeitos se tornem mais significativos até o final do ano.

Itautec

A análise do desempenho da Companhia nos períodos encerrados em junho de 2013 e 2012 leva em consideração as informações financeiras consolidadas antes da reclassificação dos resultados, ativos e passivos das operações de Automações e Serviços Tecnológicos.

A receita líquida consolidada de vendas e serviços do primeiro semestre de 2013 foi de R\$ 597,5 milhões, inferior em 25,5% em relação ao mesmo período de 2012. Conforme já descrito em relatórios anteriores, a Unidade Serviços Tecnológicos foi impactada pela perda de um grande contrato de serviços de logística a partir do segundo trimestre de 2012 e pelas reduções oriundas da diminuição de escopo e renegociações contratuais impostas pelo setor bancário, apresentando redução de 43,9% na receita líquida. A Unidade Soluções de Automação apresentou queda de receita líquida de 21,3% em função da menor expedição de ATMs no período. Já a Unidade Soluções de Computação apresentou receita líquida 13,9% inferior à reportada no primeiro semestre de 2012, em razão do início da desativação paulatina das atividades.

Em razão dos eventos descritos acima, incluindo os impactos financeiros da alienação de parte das Unidades de Automações e Serviços Tecnológicos e desativação paulatina da Unidade de Computação, o resultado líquido no primeiro semestre de 2013 foi um prejuízo de R\$ 273,8 milhões.

4) GESTÃO DE PESSOAS

Contávamos com cerca de 112 mil colaboradores no final do primeiro semestre de 2013, incluindo aproximadamente 7 mil colaboradores em unidades no exterior. A remuneração fixa do pessoal somada aos seus encargos e benefícios totalizou R\$ 5,5 bilhões no semestre.

5) SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

Itaú Unibanco Holding

Organizado anualmente pela Revista *BloombergMarkets*, o Itaú Unibanco conquistou o 13º lugar no *The World's Top 20 Green Banks in 2012*, sendo a 1ª instituição da América Latina neste ranking, que avalia os esforços dos bancos para reduzir seus resíduos e seus investimentos em energia limpa.

Comentário do Desempenho

O Itaú BBA recebeu, em maio último, uma linha de crédito de US\$ 200 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do alemão Commerzbank, que será destinada ao financiamento de projetos de sustentabilidade. O foco será investimentos em energia renovável, eficiência energética e métodos de produção "limpa". Além desta, o Itaú Unibanco acertou um empréstimo de US\$ 470 milhões com a *International Finance Corporation* (IFC), braço do Banco Mundial para investimentos no setor privado, para financiar empresas de pequeno e médio portes pertencentes a mulheres. Este é o primeiro investimento na América Latina, do IFC, voltado para este público. É também o maior desembolso no âmbito do projeto desde que foi criado, em 2010.

Duratex

No primeiro semestre de 2013, foram aplicados R\$ 14,4 milhões em ações direcionadas ao meio ambiente, 10,9% acima do valor destinado no ano anterior, sendo destaque o tratamento de efluentes, a coleta de resíduos e a manutenção de áreas florestais.

Projetos com foco nas comunidades receberam investimentos de R\$ 3,9 milhões, abrangendo iniciativas em andamento e novas programações para 2013 e 2014. Exemplos são o restauro da Estação Ferroviária e implantação do Museu de História da Ferrovia de Botucatu, o apoio ao projeto Um Passe para Educação, que beneficia crianças e adolescentes da comunidade de Paraisópolis por meio da prática do futebol e de atividades de suporte e integração com a comunidade. Entre novas ações culturais e esportivas um dos destaques é o projeto Biblioteca Comunitária, para a instalação de cinco bibliotecas em Agudos, Jundiá e Lençóis Paulista (SP), São Leopoldo (RS) e Veríssimo (MG).

Elekeiroz

A Elekeiroz atualizou a sua Política de Meio Ambiente, tornando-a mais abrangente com a inclusão dos temas relacionados à segurança e saúde, o que foi feito com forte engajamento de seus colaboradores.

A empresa é signatária do Programa de Atuação Responsável do *International Council of Chemical Associations* administrado no Brasil pela Abiquim, participando de várias comissões que atuam na entidade.

A empresa tem todas as linhas de produção certificadas pela ISO 9001 - 2008, tendo passado no mês de abril de 2013 pela auditoria anual, realizada por empresa especializada.

Itautec

Pelo segundo ano consecutivo, a Itautec respondeu voluntariamente ao questionário do Carbon Disclosure Project – CDP, utilizando como base o inventário de emissões de gases de efeito estufa. O CDP é uma iniciativa europeia do setor financeiro que incentiva empresas a divulgar compromissos e políticas relacionados às mudanças climáticas.

6) PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

Itaú Unibanco Holding

IR Magazine Awards Brazil 2013 – realizada pela *IR Magazine*, em parceria com a Revista RI e o Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI), a premiação elege, através de uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) com aproximadamente 400 administradores de carteiras e analistas de investimentos, as empresas brasileiras com melhores práticas de Relações com Investidores. Neste ano, o Itaú Unibanco foi reconhecido em 4 categorias: Melhor Relatório Anual, Melhor *Conference Call*, Melhor Encontro com a Comunidade de Analistas de Investimentos e Melhor Relações com Investidores no Setor Financeiro.

The World's Biggest Public Companies 2013 – em uma lista das 2 mil maiores empresas do mundo, publicada pela Revista *Forbes*, o Itaú Unibanco ficou em 42º lugar no *ranking*, sendo a 1ª instituição financeira do Brasil na classificação geral.

Comentário do Desempenho

Best Bank Award 2013 da Revista *Global Finance* – os vencedores são escolhidos por meio de pesquisa com analistas, executivos e consultores de instituições financeiras e o Itaú Unibanco foi reconhecido nas seguintes categorias:

- *Best Emerging Markets Banks in Latin America* para o Banco Itaú Paraguay;
- *World's Best Subcustodian Banks* para os serviços de custódia no Brasil, Paraguai e Uruguai;
- *Best Investment Bank* e *Best Debt Bank* para o Itaú BBA, destaque em *Regional Winners – Latin America* e *Country Winners – Brazil*.

Reactions Latin America Awards – publicada pela Revista britânica *Reactions*, a premiação reconheceu as principais seguradoras da América Latina. A Itaú Seguros foi eleita a melhor seguradora do Brasil.

As 100 empresas que têm a melhor reputação no Brasil – na pesquisa divulgada pelo Exame.com e pela Revista Exame, na qual revela as companhias que têm a melhor imagem no mercado brasileiro, o Itaú Unibanco ocupa o 1º lugar do *ranking* do setor financeiro.

Duratex

A companhia foi Destaque Setorial 2013 – Papel, Celulose e Madeira, como melhor caso de criação de valor entre 2009 e 2012, do Prêmio Abrasca, da Associação Brasileira das Companhias Abertas. Foi o segundo ano consecutivo de reconhecimento entre as empresas com maior índice de criação de valor nos últimos três anos, que apresentam sustentabilidade nos resultados e excelência em controle de riscos, transparência e atuação socioambiental.

A Deca foi vencedora do prêmio *International Awards Good Design 2001-2012*, organizado pelo Museu de Arquitetura e Design de Chicago e pelo Centro Europeu de Arquitetura, Arte, Design e Estudos Urbanos, em reconhecimento à linha de metais Dot.

A Divisão Madeira conquistou o Premio Top Marca Projeto Design Durafloor – destaque na categoria Pisos em enquete realizada entre leitores da revista Projeto Design e do Portal Arcoweb.

Itautec

A Itautec foi premiada em três categorias do *World Finance Technology Awards 2013*, reconhecimento criado pela revista internacional *World Finance* para identificar as melhores práticas no ambiente financeiro e empresarial.

- Melhor desenvolvedora de soluções de segurança da América Latina (Edições: 2011/2012/2013);
- Melhor empresa de soluções tecnológicas de automação bancária da América Latina (Edições: 2011/2012/2013);
- Melhor provedora de soluções de *Middle & Back Office* da América Latina (Edição: 2013).

Comentário do Desempenho

7) AUDITORIA INDEPENDENTE – INSTRUÇÃO CVM nº 381

Procedimentos adotados pela Sociedade

A política de atuação da Itaúsa eempresas controladas na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa dos nossos auditores independentes se fundamenta na regulamentação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Estes princípios consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

No período de janeiro a junho de 2013, não foram contratados junto aos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa em patamar superior a 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa.

Conforme estabelecido na instrução CVM nº 381, relacionamos os outros serviços prestados e sua data de contratação:

- 07 de janeiro e 15 de março - aquisição de materiais técnicos;
- 19 de fevereiro – revisão dos aspectos relacionados ao programa de continuidade de negócios;

Justificativa dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers

A prestação de outros serviços profissionais não relacionados à auditoria externa, acima descritos, não afeta a independência nem a objetividade na condução dos exames de auditoria externa efetuados à Itaúsa e suas controladas. A política de atuação com a Itaúsa na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do Auditor Independente e todos foram observados na prestação dos referidos serviços.

8) AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos acionistas e clientes pela confiança a nós dispensada, a quem procuramos retribuir sempre com a obtenção de resultados diferenciados em relação ao mercado e com a oferta de produtos e serviços de qualidade, e aos nossos colaboradores, pelo talento com que têm contribuído para garantir o crescimento sustentável de nossos negócios.

(Aprovado na Reunião do Conselho de Administração de 05/08/2013).

Notas Explicativas

ITAÚSA – INVESTIMENTOS ITAÚ S.A **Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas** **Em 30 de junho de 2013** (Em milhões de Reais)

NOTA 1 – INFORMAÇÕES GERAIS

A Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. (“ITAÚSA”) é uma sociedade anônima de capital aberto, constituída e existente segundo as leis brasileiras e está localizada na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100 Jabaquara, Torre Olavo Setubal, na cidade de São Paulo, Brasil.

A ITAÚSA tem por objeto apoiar as empresas de cujo capital participa, através de estudos, análises e sugestões sobre a política operacional e os projetos de expansão das aludidas empresas, mobilizando recursos para o atendimento das respectivas necessidades adicionais de capital de risco mediante subscrição ou aquisição de valores mobiliários que emitirem, objetivando o fortalecimento da posição no mercado de capitais e atividades correlatas ou subsidiárias de interesse das mencionadas sociedades, excetuadas as privativas de instituições financeiras.

Por intermédio de suas controladas e controladas em conjunto, a ITAÚSA participa dos mercados de serviços financeiros (Itaú Unibanco Holding), painéis de madeira, louças e metais sanitários (Duratex), tecnologia da informação (Itautec) e produtos químicos (Elekeiroz) – conforme demonstrado na Nota 22 “Informações por segmento”.

A ITAÚSA é uma holding controlada pela família Egydio de Souza Aranha que detém 61,1% das ações ordinárias e 17,1% das ações preferenciais, 34,0% do total.

Estas Demonstrações Contábeis Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da ITAÚSA – Investimentos Itaú S.A. em 05 de Agosto de 2013.

Notas Explicativas

NOTA 2 - POLÍTICAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis consolidadas estão descritas abaixo.

2.1 BASE DE PREPARAÇÃO

Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas da Itaúsa e suas controladas (ITAÚSA CONSOLIDADO) foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), bem como pelas normas internacionais de relatórios financeiros (International Financial Reporting Standards – IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Estas demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária com a opção de apresentar as demonstrações financeiras consolidadas completas em vez das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

Demonstrações contábeis individuais

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo CPC e são apresentadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.

Nas demonstrações contábeis individuais as controladas e coligadas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações contábeis individuais quanto nas demonstrações contábeis consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuíveis aos acionistas da controladora. No caso da ITAÚSA, as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicadas nas demonstrações contábeis individuais, diferem do IFRS aplicável às demonstrações contábeis separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme o IFRS seria custo ou valor justo.

Todas as referências aos Pronunciamentos do CPC devem ser entendidas também como referências aos correspondentes Pronunciamentos dos IFRS e vice-versa, observando que, em geral, a adoção antecipada de revisões ou novos IFRSs não estão disponíveis no Brasil.

A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo da aplicação das políticas contábeis da ITAÚSA e de suas controladas. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e tem maior complexidade, bem como as áreas nas quais as premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis consolidadas estão divulgadas na Nota 2.3.

2.2 NOVOS PRONUNCIAMENTOS E ALTERAÇÕES E INTERPRETAÇÕES DE PRONUNCIAMENTOS EXISTENTES

a) Pronunciamentos contábeis aplicáveis para o período findo em 30 de junho de 2013

- Alteração do IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações – Em Dezembro de 2011 foi emitida nova alteração do pronunciamento requerendo divulgações adicionais sobre o processo de *offsetting*. Esta alteração não gerou impactos relevantes nas Demonstrações Contábeis Consolidadas.
- Alteração do IAS 19 – Benefícios aos Empregados – Essa alteração exclui a alternativa do uso do método do “corredor”, requer que os ganhos e perdas atuariais sejam lançados em Outros Resultados Abrangentes Acumulados e determina que o custo de juros para o exercício seguinte seja apurado sobre o valor reconhecido no ativo ou passivo. Esta alteração não gerou impactos relevantes nas Demonstrações Contábeis Consolidadas.

Notas Explicativas

- IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas – O pronunciamento altera o princípio atual, identificando o conceito de controle como fator determinante para uma entidade ser consolidada. A adoção desse pronunciamento não gerou impactos relevantes nas Demonstrações Contábeis Consolidadas.
- IFRS 11 – Negócios em Conjunto – O pronunciamento fornece uma abordagem diferente para análises de “*Joint Arrangements*” com foco maior nos direitos e obrigações dos acordos, do que nas formas legais. O IFRS 11 divide os “*Joint Arrangements*” em duas formas: “*Joint Operation*” e “*Joint Ventures*”, de acordo com os direitos e as obrigações das partes. Para investimentos em “*Joint Ventures*”, a consolidação proporcional não é mais permitida. Nas demonstrações contábeis da ITAÚSA CONSOLIDADO o maior efeito foi a não consolidação das empresas Itaú Unibanco Holding S.A e IUPAR – Itaú Unibanco Participações que passaram a ser avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. Os impactos nas demonstrações contábeis estão apresentados na nota 2.4g II e as principais informações das empresas estão na nota 6 de investimentos.
- IFRS 12 – Divulgação de Participações em Outras Entidades – O pronunciamento inclui novas exigências de divulgação de todas as formas de investimento em outras entidades, tal como “*Joint Arrangements*”, associações e sociedades de propósitos específicos. O maior impacto para ITAÚSA CONSOLIDADO está sendo nas notas explicativas, onde, foram alteradas as informações do Itaú Unibanco Holding S.A apresentadas agora na nota 6 investimentos.
- IFRS 13 – Mensuração do Valor Justo – O pronunciamento tem como objetivo um maior alinhamento entre IFRS e USGAAP, aumentando a consistência e diminuindo a complexidade das divulgações, utilizando definições precisas de valor justo. A adoção desse pronunciamento não gerou impactos relevantes nas Demonstrações Contábeis Consolidadas.
- Ciclo Anual de Melhorias (2009-2011) – Anualmente o IASB faz pequenas alterações em uma série de pronunciamentos, com objetivo de esclarecer as normas atuais e evitar dupla interpretação. Nesse ciclo foram revisados o IFRS 1 – Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS's), IAS 1 – Apresentação de Demonstrações Financeiras, IAS 16 – Imobilizado, IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Apresentação e IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário. Estas alterações não geraram impactos relevantes nas Demonstrações Contábeis Consolidadas.

b) Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente e aplicáveis em períodos futuros

Os pronunciamentos a seguir entrarão em vigor para períodos após a data destas Demonstrações Contábeis Consolidadas e não foram adotados antecipadamente:

- Alteração do IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Apresentação – Essa alteração foi emitida para esclarecer os requerimentos de *offsetting* de instrumentos financeiros no Balanço Patrimonial. Essa alteração é efetiva para exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2014. Os possíveis impactos decorrentes da adoção dessa alteração estão sendo avaliados.
- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – O pronunciamento é a primeira etapa no processo de substituir o IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. O IFRS 9 introduz novos requerimentos para classificar e mensurar ativos financeiros e é esperado que afete a contabilização de instrumentos financeiros do ITAÚ UNIBANCO HOLDING. Não é efetivo até 1º de janeiro de 2015, sua adoção antecipada é permitida pelo IASB.
- Entidades para Investimentos – Alteração ao IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas, IFRS 12 – Divulgação de Participações em Outras Entidades e IAS 27 – Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas - São aplicáveis as entidades de investimento, que investem em fundos, exclusivamente para obter retornos de valorização do capital, rendas de investimento ou ambos. É efetivo a partir de 1º de Janeiro de 2014. Os possíveis impactos dessas alterações estão sendo avaliados.
- Alteração do IAS 36 – Redução ao Valor Recuperável dos Ativos – Essa alteração introduz requerimentos de divulgações da mensuração dos valores recuperáveis dos ativos, em decorrência da emissão do IFRS 13. É

Notas Explicativas

efetiva a partir de 1º de janeiro de 2014 e, sua adoção antecipada é permitida pelo IASB. Os possíveis impactos dessas alterações estão sendo avaliados.

- Alteração do IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração – Esta alteração permite a continuação de *Hedge Accounting*, mesmo que um derivativo seja novado (transferido) para uma Clearing, dentro de certas condições. É efetiva a partir de 1º de Janeiro de 2014. Os possíveis impactos dessas alterações estão sendo avaliados.

2.3 ESTIMATIVAS CONTÁBEIS CRÍTICAS E JULGAMENTOS

A preparação das demonstrações contábeis consolidadas em conformidade com os CPCs exige que a Administração realize estimativas e utilize premissas que afetam os saldos de ativos e passivos e passivos contingentes divulgados na data das demonstrações contábeis consolidadas, bem como os montantes divulgados de receitas, despesas, ganhos e perdas durante os períodos apresentados e em períodos subsequentes, pois os resultados efetivos podem ser diferentes daqueles apurados de acordo com tais estimativas e premissas.

Todas as estimativas e as premissas utilizadas pela Administração estão em conformidade com os CPCs e são as melhores estimativas atuais realizadas em conformidade com a norma aplicável. As estimativas e os julgamentos são avaliados em base contínua, e consideram a experiência passada e outros fatores.

As demonstrações contábeis consolidadas incluem diversas estimativas e premissas utilizadas. As estimativas contábeis e premissas críticas que apresentam impacto mais significativo nos valores contábeis de ativos e passivos, estão descritas abaixo:

a) Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos

Conforme explicado na Nota 2.4k, ativos fiscais diferidos são reconhecidos somente em relação as diferenças temporárias e créditos e prejuízos fiscais a compensar na medida em que se considera provável que a ITAÚSA e suas controladas irão gerar lucro tributável futuro para sua realização. A realização esperada do crédito tributário da ITAÚSA e de suas controladas é baseada na projeção de receitas futuras e outros estudos técnicos, conforme divulgado na Nota 17. O montante de ativo fiscal diferido era de R\$ 685 (R\$ 653 em 31/12/2012).

b) Valor justo de instrumentos financeiros, incluindo derivativos

O Valor Justo de Instrumentos Financeiros, incluindo Derivativos que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Esse cálculo é baseado em premissas, que levam em consideração o julgamento da administração da ITAÚSA e suas controladas com base em informações e condições de mercado existentes na data do balanço.

A ITAÚSA e suas controladas classificam as mensurações de valor justo usando a hierarquia de valor justo que reflete a significância por relevância dos *inputs* usados no processo de mensuração. Há três grandes níveis referentes à hierarquia de valor justo que estão detalhados na Nota 24.

A ITAÚSA e suas controladas acreditam que todas as metodologias adotadas são apropriadas e consistentes com os participantes do mercado e que independentemente disso, a adoção de outras metodologias ou o uso de pressupostos diferentes para apurar o valor justo pode resultar em estimativas diferentes dos valores justos.

As metodologias usadas para avaliar o valor justo de determinados instrumentos financeiros também são descritas em detalhes na Nota 24.

Notas Explicativas

c) Planos de pensão

O valor atual dos ativos relacionados a planos de previdência depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação dos valores está a taxa de desconto e condições atuais de mercado. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os correspondentes valores contábeis.

Outras premissas importantes para as obrigações de planos de pensão baseiam-se, em parte, em condições atuais do mercado. Informações adicionais estão divulgadas na Nota 20.

d) Ativos e Passivos contingentes

A ITAÚSA e suas controladas revisam periodicamente suas contingências. Essas contingências são avaliadas com base nas melhores estimativas da Administração, levando em consideração o parecer de assessores legais quando houver probabilidade que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar as obrigações e que o montante das obrigações possa ser razoavelmente estimado.

As contingências classificadas como Perdas Prováveis, são reconhecidas no Balanço Patrimonial na rubrica Provisões.

Os valores das contingências são quantificados utilizando-se modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente aos prazos e valores, conforme detalhado na Nota 21.

O valor contábil dessas provisões em 30 de junho de 2013 é de R\$ 488 (R\$ 436 em 31/12/12).

e) Ativos biológicos

As reservas florestais são reconhecidas ao seu valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita conforme Nota 8. Para plantações imaturas (até um ano de vida), considera-se que o seu custo se aproxima ao seu valor justo. Os ganhos ou perdas surgidos do reconhecimento de um ativo biológico ao valor justo, menos os custos de venda, são reconhecidos na demonstração de resultado. A exaustão apropriada na demonstração do resultado é formada pela parcela do custo de formação e da parcela referente ao diferencial do valor justo.

Os custos de formação desses ativos são reconhecidos na demonstração de resultado conforme incorridos e são apresentados líquidos dos efeitos da variação do valor justo do ativo biológico em conta própria no demonstrativo de resultado.

f) Operações Descontinuadas

Em 15 de maio de 2013, a Itaotec anunciou a sua decisão de alienar 70% das ações através de parceria estratégica; assim, classificou as atividades de automação bancária e comercial e de prestação de serviços do Grupo como disponível para venda. Seu Conselho de Administração considerou que o Grupo satisfaz os critérios para ser classificado como mantida para venda na referida data pelos seguintes motivos:

- As atividades de automação bancária e comercial e de prestação de serviços estão disponíveis para venda imediata, podendo ser vendida no seu estado atual.
- O Conselho da Administração firmou contrato de Compra e Venda de ações das atividades de automação bancária e comercial e de prestação de serviços com a Oki.
- O Conselho da Administração espera que a alienação dos 70% seja concluída até dezembro de 2013.

Para maiores detalhes sobre operações descontinuadas, vide Nota 25.

Notas Explicativas

2.4 RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

a) CONSOLIDAÇÃO

I. Subsidiárias

De acordo com o CPC 36 – Demonstrações Consolidadas, as subsidiárias são entidades nas quais a ITAÚSA CONSOLIDADO tem o poder de controle financeiro e operacional com o objetivo de obter os benefícios de suas atividades.

A tabela a seguir apresenta as entidades sob controle conjunto da ITAÚSA CONSOLIDADO que são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial nestas demonstrações contábeis e as subsidiárias consolidadas integralmente.

	País de constituição	Atividade	Porcentagem do capital em 30/06/2013	Porcentagem do capital em 30/06/2012
Área Financeira - Joint Ventures				
IUPAR - Itaú Unibanco Participações S.A.	Brasil	Holding	66,53%	66,53%
Itaú Unibanco Holding S.A.	Brasil	Holding/Instituição Financeira	36,80%	36,79%
Área Industrial - Consolidação Integral				
Duratex S.A.	Brasil	Madeira, Louças e Metais Sanitários	35,47%	35,40%
Elekeiroz S.A.	Brasil	Produtos Químicos	96,49%	96,49%
Itaúsa Empreendimentos S.A.	Brasil	Construção Civil	100,00%	100,00%
Itautec S.A.	Brasil	Tecnologia da Informação	94,01%	94,01%

II. Combinação de Negócios

A contabilização de combinações de negócios de acordo com o CPC 15 somente é aplicável quando um negócio é adquirido. De acordo com o CPC 15, um negócio é definido como um conjunto integrado de atividades e de ativos conduzidos e administrados com o propósito de fornecer retorno aos investidores ou redução de custos ou ainda outros benefícios econômicos. Um negócio geralmente consiste em *inputs*, processos aplicados a tais *inputs* e *outputs*, que são, ou irão ser, usados para gerar renda. Se existe ágio em um conjunto de atividades e ativos transferidos, presume-se que este é um negócio. Para as aquisições que atendem a definição de negócio, a contabilização pelo método da compra é requerida.

O custo de uma aquisição é mensurado como o valor justo dos ativos entregues, instrumentos de patrimônio emitidos e passivos incorridos ou assumidos na data da troca, adicionados os custos diretamente atribuíveis à aquisição. Os ativos adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos identificáveis em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente a valor justo na data de aquisição, independentemente da existência de participação de nãocontroladores. O excesso do custo de aquisição sobre o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos é reconhecido como ágio.

O tratamento do ágio é descrito na Nota 2.4i. Se o custo de aquisição for menor que o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos, a diferença é reconhecida diretamente no resultado.

Para cada combinação de negócios o adquirente deve mensurar qualquer participação nãocontroladora na adquirida pelo valor justo ou pelo valor proporcional de sua participação nos ativos líquidos da adquirida.

Notas Explicativas

III. Transações junto a acionistas não controladores

O CPC 36 – Demonstrações Consolidadas determina que alterações de participação em uma subsidiária, que não resultam em alteração de controle, são contabilizadas como transações de capital e qualquer diferença entre o valor pago e o valor correspondente aos acionistas não controladores é reconhecida diretamente no patrimônio líquido consolidado.

b) CONVERSÃO DE MOEDAS ESTRANGEIRAS

II. Moeda funcional e moeda de apresentação

As Demonstrações Contábeis Consolidadas da ITAÚSA e suas controladas estão apresentadas em Reais, que é sua moeda funcional e de apresentação destas Demonstrações Contábeis Consolidadas. Para cada investimento detido, a ITAÚSA e suas controladas definiram a moeda funcional.

O CPC 02 - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis - define moeda funcional como a moeda do ambiente econômico primário no qual a entidade opera. Se os indicadores são mistos e a moeda funcional não é obviamente identificada, a Administração precisa utilizar seu julgamento para determinar a moeda funcional que representa de forma mais realista (ou confiável) os resultados econômicos das operações da entidade, focando a moeda que influencia majoritariamente a precificação de transações. Indicadores adicionais são a moeda de financiamento ou a moeda em que os recursos de financiamento são gerados ou recebidos por meio das atividades operacionais, bem como a natureza das atividades e extensão das transações entre subsidiárias no exterior e outras entidades do grupo consolidado.

Os ativos e passivos de subsidiárias com moeda funcional diferente ao Real são convertidos como segue:

- Ativos e passivos são convertidos pela taxa de câmbio da data do balanço.
- Receitas e despesas são convertidas pela taxa de câmbio média mensal.
- Ganhos e perdas de conversão são registrados na rubrica Resultado Abrangente Acumulado.

III. Transações em moeda estrangeira

As operações em moedas estrangeiras são convertidas utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na Demonstração Consolidada do Resultado como receita ou despesa financeira.

No caso de mudanças no valor justo de ativos monetários denominados em moeda estrangeira classificados como disponíveis para venda é feita uma distinção entre as diferenças cambiais que resultam de uma mudança no custo amortizado do instrumento e todas as outras mudanças no valor contábil do instrumento. As diferenças cambiais que resultam de uma mudança no custo amortizado do instrumento são reconhecidas no resultado enquanto as diferenças cambiais que resultam de outras mudanças no valor contábil, exceto perda por redução ao valor recuperável são reconhecidas em resultado abrangente acumulado até o desreconhecimento ou redução ao valor recuperável.

c) CAIXA E EQUIVALENTES A CAIXA

A ITAÚSA CONSOLIDADO define como Caixa e Equivalentes de Caixa as Disponibilidades (que compreendem o caixa e contas correntes em bancos), Aplicações e Ativos Financeiros com prazo original igual ou inferior a 90 dias, conforme demonstrado na Nota 3.

Notas Explicativas

d) ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

De acordo com o CPC 38 – “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração” todos os ativos e passivos financeiros, incluindo os instrumentos financeiros derivativos devem ser reconhecidos no Balanço Patrimonial e mensurados de acordo com a categoria no qual o instrumento foi classificado.

Os ativos e passivos financeiros podem ser classificados sob as seguintes categorias:

- Ativos e passivos financeiros ao valor justo através do resultado – mantidos para negociação.
- Ativos e passivos financeiros ao valor justo através do resultado – designados a valor justo.
- Ativos financeiros disponíveis para venda.
- Ativos financeiros mantidos até o vencimento.
- Ativos financeiros empréstimos e recebíveis.
- Passivos financeiros ao custo amortizado.

A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos ou os passivos financeiros foram assumidos. A Administração determina a classificação de seus instrumentos financeiros no reconhecimento inicial.

A ITAÚSA categoriza os instrumentos financeiros em classes que refletem a natureza e as características desses instrumentos financeiros.

A ITAÚSA CONSOLIDADO classifica como empréstimos e recebíveis as seguintes rubricas do Balanço Patrimonial: Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 2.4c), Clientes (2.4e) e Empréstimos e Financiamentos (Nota 2.4d VI).

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas e baixadas, respectivamente, na data de negociação.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber os fluxos de caixa se expiram ou quando a ITAÚSA e suas controladas transferem substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade e tal transferência se qualifica para baixa de acordo com os requerimentos do CPC 38. Portanto, se os riscos e benefícios não foram substancialmente transferidos, a ITAÚSA e suas controladas devem avaliar o controle para determinar se o envolvimento contínuo relacionado com qualquer controle retido não impede a baixa. Os passivos financeiros são baixados quando liquidados ou extintos.

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no Balanço Patrimonial exclusivamente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

I. Ativos e passivos financeiros mantidos para negociação

São os ativos e passivos adquiridos e incorridos principalmente com o intuito de venda no curto prazo ou quando fazem parte de um portfólio de instrumentos financeiros que são administrados como um todo e para os quais existe evidência de um histórico recente de vendas no curto prazo. Os derivativos também são classificados como mantidos para negociação exceto quando são designados e efetivos como instrumentos de hedge contábil. A ITAÚSA e suas controladas optaram por divulgar os derivativos em linha segregada no Balanço Patrimonial Consolidado (vide item III abaixo).

Os ativos e passivos financeiros incluídos nesta categoria são reconhecidos inicialmente e subsequentemente pelo seu valor justo. Os custos de transação são registrados diretamente na Demonstração consolidada do resultado. Os ganhos e as perdas oriundos de alterações no valor justo e as receitas e despesas de juros e rendimentos são incluídos diretamente na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Resultado Financeiro.

Notas Explicativas

II. Ativos e passivos financeiros designados a valor justo

São os ativos e passivos designados a valor justo através do resultado no reconhecimento inicial (opção de valor justo). Essa designação não pode ser alterada subsequentemente. De acordo com o CPC 38, a opção de valor justo somente pode ser aplicada quando sua aplicação reduz ou elimina inconsistências contábeis no resultado ou quando os ativos financeiros fazem parte de uma carteira cujo risco é administrado e reportado à Administração com base no seu valor justo ou ainda, quando esses ativos consistem em instrumento de dívida e em derivativo embutido que devem ser separados.

Os ativos e passivos financeiros incluídos nesta categoria são reconhecidos inicialmente e subsequentemente pelo seu valor justo. Os custos de transação são registrados diretamente na Demonstração Consolidada do Resultado. Os ganhos e perdas oriundos de alterações no valor justo e as receitas e despesas de juros e rendimentos são incluídos diretamente na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica resultado financeiro.

A ITAÚSA e suas controladas designam certos ativos a valor justo através do resultado no reconhecimento inicial, pois sua avaliação e desempenho são efetuadas diariamente com base no valor justo.

III. Derivativos

Os derivativos são inicialmente reconhecidos a valor justo na data em que o contrato é firmado e são subsequentemente reavaliados a valor justo. Todos os derivativos são contabilizados como ativo quando o valor justo é positivo e como passivo quando é negativo.

Certos derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados como derivativos separados quando suas características e seus riscos econômicos não são intimamente relacionados àqueles do contrato principal e este não é contabilizado a valor justo através do resultado. Esses derivativos embutidos são contabilizados separadamente a valor justo, com as variações reconhecidas na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Ganho (Perda) líquido com ativos e passivos financeiros exceto se a Administração optar por designar esses contratos híbridos, como um todo, na categoria a valor justo através do resultado.

Derivativos podem ser designados e podem ser qualificados como instrumento de *hedge* para fins contábeis e, em se qualificando, dependendo da natureza do item objeto de *hedge* o método de reconhecer os ganhos ou as perdas de valor justo será diferente. Estes derivativos, que são utilizados para proteger exposições a risco ou para modificar as características de ativos e de passivos financeiros, e que atendem aos critérios do CPC 38 são contabilizados como *hedge* contábil.

De acordo com o CPC 38, para qualificar-se como *hedge* contábil todas as seguintes condições devem ser atendidas:

- no início do *hedge*, existe designação e documentação formais da relação de *hedge* e do objetivo e estratégia da gestão de risco da entidade para levar a efeito o *hedge*.
- espera-se que o *hedge* seja altamente efetivo ao conseguir alterações de compensação no valor justo ou nos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto, consistentemente com a estratégia de gestão de risco originalmente documentada para essa relação de *hedge* em particular.
- quanto ao *hedge* de fluxo de caixa, uma transação prevista que seja objeto de *hedge* tem de ser altamente provável e tem de apresentar exposição a variações nos fluxos de caixa que poderiam em última análise afetar o resultado.
- a efetividade do *hedge* pode ser confiavelmente medida, isto é, o valor justo ou os fluxos de caixa do item coberto que sejam atribuíveis ao risco coberto e ao valor justo do instrumento de *hedge* podem ser confiavelmente medidos.
- o *hedge* é avaliado em base contínua e efetivamente determinado como tendo sido altamente efetivo durante todos os períodos das demonstrações contábeis para o qual o *hedge* foi designado.

O CPC 38 apresenta três estratégias de *hedge*: *hedge* de valor justo, *hedge* de fluxo de caixa e *hedge* de investimento líquido em operações no exterior.

Notas Explicativas

IV. Ativos financeiros disponíveis para venda

De acordo com o CPC 38, os ativos financeiros são classificados como disponíveis para venda quando, no julgamento da administração, eles podem ser vendidos em resposta ou em antecipação a alterações nas condições de mercado e não forem classificados como ativos financeiros a valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis ou mantidos até o vencimento.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são inicialmente e subsequentemente contabilizados no Balanço patrimonial consolidado pelo seu valor justo, que consiste inicialmente no montante pago incluindo quaisquer custos de transação. Os ganhos e as perdas não realizados (exceto perdas por redução ao valor recuperável, diferenças cambiais, dividendos e receita de juros) são reconhecidos, líquidos dos impostos aplicáveis, no Resultado Abrangente Acumulado. Os juros, inclusive a amortização de prêmios e descontos, são reconhecidos na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Receita de Juros e Rendimentos. O custo médio é usado para determinar os ganhos e as perdas realizadas na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, os quais são registrados na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Ganhos (Perdas) Líquidos com ativos e passivos financeiros. Dividendos sobre ativos disponíveis para venda são reconhecidos na Demonstração consolidada do resultado como "Receita de dividendos" quando é provável que se estabeleça o direito da ITAÚSA CONSOLIDADO de receber tais dividendos e ter entradas de benefícios econômicos.

A ITAÚSA CONSOLIDADO avalia na data do balanço patrimonial se existe evidência que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros estão em situação de perda de seu valor recuperável. No caso de instrumentos de patrimônio classificados como ativos financeiros disponíveis para venda, um declínio prolongado e significativo no valor justo, abaixo de seu valor de custo é uma evidência de redução do valor recuperável, resultando no reconhecimento de uma perda por redução ao valor recuperável. Se existir evidência de perda para ativos financeiros disponíveis para venda, a perda acumulada, mensurada pela diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por redução ao valor recuperável previamente reconhecida no resultado, é reconhecida na Demonstração Consolidada do Resultado como um ajuste de reclassificação do resultado abrangente acumulado.

As perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado em relação com instrumentos de patrimônio não são revertidas por meio do resultado. No entanto, se em período subsequente, o valor justo de um instrumento de dívida classificado como ativo financeiro disponível para venda aumentar e esse aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda, tal perda é revertida por meio do resultado.

V. Outros ativos financeiros

A ITAÚSA CONSOLIDADO apresenta estes ativos, cuja composição está sendo apresentada na Nota 11a em seu Balanço Patrimonial Consolidado inicialmente a valor justo e subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

As receitas de juros são reconhecidas na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Resultado Financeiro.

VI. Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro ratatemporis"), utilizando o método da taxa de juros efetiva, exceto aqueles que têm instrumentos derivativos de proteção, os quais serão avaliados ao seu valor justo.

Os custos são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

Notas Explicativas

e) CLIENTES

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. As contas a receber de clientes referem-se na sua totalidade a operações de curto prazo e assim não são trazidas a valor presente por não representar ajustes relevantes nas demonstrações financeiras. As perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa (PDD ou impairment) são constituídas com base na análise dos riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos.

As recuperações subsequentes de valores previamente baixados são creditadas contra "Outros resultados operacionais, líquidos", na demonstração do resultado.

f) ESTOQUES

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado pelo método de custo médio de aquisição ou produção. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de matérias-primas, mão-de-obra direta e outros custos diretos, excluindo os custos de empréstimos, e são reconhecidos no resultado quando os produtos são vendidos. Quando aplicável, é constituída provisão para desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico.

As importações em andamento são demonstradas ao custo de cada importação.

O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos as despesas de venda variáveis aplicáveis.

g) INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E ENTIDADES CONTROLADAS EM CONJUNTO

I. Associadas

De acordo com CPC 18 Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto, associadas são aquelas empresas nas quais o investidor tem influência significativa, porém não detém o controle. Influência significativa é presumida quando é mantida uma participação no capital votante de 20% a 50%. Os investimentos nessas empresas são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição e avaliados subsequentemente pelo método de equivalência patrimonial. O investimento em empresas não consolidadas inclui o ágio identificado na aquisição líquido de qualquer perda por redução ao valor recuperável acumulada.

II. Entidades Controladas em Conjunto (Joint Ventures)

O CPC 19 – Negócios em Conjunto, define entidades sob controle conjunto por duas ou mais entidades não relacionadas (empreendedores). As entidades sob controle conjunto incluem acordos contratuais nos quais duas ou mais entidades detém controle compartilhado em entidades ou têm operações ou detêm ativos, de modo que as decisões financeiras e operacionais estratégicas que as afetem dependam da decisão unânime dos empreendedores.

Anteriormente a 1º de janeiro de 2013, a ITAÚSA consolidava proporcionalmente suas participações em entidades controladas em conjunto, conforme requerimentos do CPC 19 Empreendimentos Controlados em Conjunto (revogado). A partir desta data, adotou o CPC 19 Negócios em Conjunto, alterando sua política contábil para participações em negócios em conjunto para o método de equivalência patrimonial. O maior impacto nas demonstrações consolidadas está sendo a não consolidação da empresa ITAÚ UNIBANCO HOLDING.

Para um melhor entendimento, apresentamos abaixo os principais impactos nas demonstrações em 30 de junho de 2012, 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 (01/01/2012).

Notas Explicativas

Balanco Patrimonial Consolidado	31/12/2012	Parcela não consolidada	31/12/2012 reapresentado
Ativo	364.017	(324.967)	39.050
Passivo	331.008	(324.632)	6.376
PL	32.709	(35)	32.674

Balanco Patrimonial Consolidado	31/12/2011	Parcela não consolidada	31/12/2011 reapresentado
Ativo	312.002	(274.586)	37.416
Passivo	279.712	(274.071)	5.641
PL	32.290	(515)	31.775

Demonstração Consolidada do Resultado	30/06/2012	Parcela não consolidada	30/06/2012 reapresentado
Receita de Juros e Rendimentos	18.032	(17.908)	124
Despesa de Juros e Rendimentos	(9.628)	9.453	(175)
Resultado de Empresas não consolidadas	19	2.310	2.329
Lucro Líquido acionistas controladores	2.292	0	2.292
Lucro Líquido Consolidado	2.558	(147)	2.411

Fluxos de Caixa Consolidado	30/06/2012	Parcela não consolidada	30/06/2012 reapresentado
Atividades Operacionais	13.174	(12.776)	398
Atividades de Investimentos	(4.740)	5.758	1.018
Atividades de Financiamentos	(1.554)	48	(1.506)
Aumento (Redução de Caixa e Equivalentes)	6.880	(6.970)	(90)

A tabela abaixo apresenta os valores de entidades controladas em conjunto (joint ventures) avaliadas pelo método de equivalência patrimonial:

	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2012
Ativos	970.628	957.163	-
Passivos	891.631	882.431	-
Receitas	58.077	-	66.167
Despesas	(50.826)	-	(59.366)

A participação da ITAÚSA e de suas controladas nos lucros ou prejuízos de suas empresas não consolidadas pós-aquisição é reconhecida na Demonstração Consolidada do Resultado. A participação na movimentação em reservas do Patrimônio Líquido de suas empresas não consolidadas é reconhecida em suas reservas correspondentes do Patrimônio Líquido. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da ITAÚSA e de suas controladas nas perdas de uma empresa não consolidada for igual ou superior à sua participação em empresas não consolidadas, incluindo quaisquer outros recebíveis, a ITAÚSA e suas controladas não reconhecem perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da empresa não consolidada.

Os ganhos não realizados das operações entre a ITAÚSA CONSOLIDADO e suas empresas não consolidadas são eliminados na proporção da participação da ITAÚSA CONSOLIDADO. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda por redução ao valor recuperável do ativo transferido. As políticas contábeis das empresas não consolidadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela ITAÚSA CONSOLIDADO.

Notas Explicativas

Se a participação acionária na empresa não consolidada for reduzida, mas a ITAÚSA CONSOLIDADO mantiver influência significativa ou controle compartilhado, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros Resultados Abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição ocorridos em participações em empresas não consolidadas, são reconhecidos na Demonstração Consolidada do Resultado.

h) IMOBILIZADO

De acordo com o CPC 27 – “Ativo Imobilizado”, o imobilizado é contabilizado pelo seu custo de aquisição menos depreciação acumulada, que é calculada pelo método linear com a utilização de taxas baseadas na vida útil estimada desses ativos. Tais taxas são apresentadas na Nota 7.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados se apropriado ao final de cada período.

A ITAÚSA CONSOLIDADO avalia os ativos a fim de identificar indicações de redução em seus valores recuperáveis. Se tais indicações forem identificadas, os ativos imobilizados são testados a fim de avaliar se seus valores contábeis são plenamente recuperáveis. De acordo com o CPC 01 – “Redução ao Valor Recuperável de Ativos”, perdas por reduções ao valor recuperável são reconhecidas pelo montante no qual o valor contábil do ativo (ou grupo de ativos) excede seu valor recuperável e são contabilizadas na Demonstração Consolidada do Resultado. O valor recuperável do ativo é definido como o maior valor entre o valor justo menos seu custo de venda e o valor em uso. Para fins de avaliar eventual redução no valor recuperável, os ativos são agrupados ao nível mínimo para o qual podem ser identificados fluxos de caixa independentes (unidades geradoras de caixa). A avaliação pode ser feita ao nível de um ativo individual quando o valor justo menos seu custo de venda pode ser determinado de forma confiável.

Os ganhos e perdas na alienação de ativos imobilizados são registrados na Demonstração Consolidada do Resultado nas rubricas Outras Receitas Operacionais ou Despesas Gerais e Administrativas.

i) ATIVO INTANGÍVEL - ÁGIO

De acordo com o CPC 15 – “Combinação de Negócios”, ágio é o excesso entre o custo de uma aquisição e o valor justo da participação do comprador nos ativos e passivos identificáveis da entidade adquirida na data de aquisição. O ágio não é amortizado, mas seu valor recuperável é avaliado anualmente ou quando exista indicação de uma situação de perda por redução ao valor recuperável, com a utilização de uma abordagem que envolve a identificação das unidades geradoras de caixa e a estimativa de seu valor justo menos seu custo de venda e/ou seu valor em uso.

Conforme definido no CPC 01, uma unidade geradora de caixa é o menor agrupamento de ativos capazes de gerar fluxos de caixas independentemente das entradas de caixa atribuídas a outros ativos e outros grupos de ativos. O ágio é alocado para as unidades geradoras de fluxo de caixa para propósito do teste do valor recuperável. A alocação é efetuada para aquelas unidades geradoras de caixa em que são esperados benefícios em decorrência da combinação de negócio.

O CPC 01 determina que uma perda por redução ao valor recuperável deve ser reconhecida para a unidade geradora de caixa se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que seu valor contábil. A perda deve ser alocada para reduzir, primeiramente o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade geradora de caixa e, em seguida, dos outros ativos da unidade em uma base pro-rata do valor contábil de cada ativo. A perda não pode reduzir o valor contábil de um ativo abaixo do maior valor entre o valor justo menos os custos de venda e seu valor em uso. A perda por redução ao valor recuperável do ágio não pode ser revertida.

Os ágios das empresas não consolidadas são apresentados como parte do investimento no Balanço Patrimonial consolidado na rubrica Investimentos em associadas e entidades controladas em conjunto e a análise do valor recuperável é realizada em relação ao saldo total dos investimentos (incluindo o ágio).

Notas Explicativas

j) ATIVO INTANGÍVEL – OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis compreendem bens incorpóreos, incluem softwares e outros ativos e são reconhecidos inicialmente ao custo. Os ativos intangíveis são reconhecidos quando provem de direitos legais ou contratuais, seu custo pode ser mensurável confiavelmente e, no caso de intangíveis não oriundos de aquisições separadas ou combinações de negócios, é provável que existam benefícios econômicos futuros oriundo do seu uso. O saldo de ativos intangíveis refere-se a ativos adquiridos ou produzidos internamente.

Os ativos intangíveis podem ser de vida útil definida ou indefinida. Os ativos intangíveis de vida útil definida são amortizados de forma linear pelo prazo de sua vida útil estimada. Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas testados anualmente para identificar eventuais perdas por redução ao valor recuperável.

A ITAÚSA e suas controladas avaliam semestralmente seus ativos intangíveis a fim de identificar indicações de redução em seus valores recuperáveis, bem como uma possível reversão nas perdas por redução de valores recuperáveis. Se tais indicações forem identificadas, os ativos intangíveis são testados a fim de avaliar se seus valores contábeis são plenamente recuperáveis. De acordo com o CPC 01, perdas por reduções ao valor recuperável são reconhecidas pelo montante no qual o valor contábil do ativo (ou grupos de ativos) excede seu valor recuperável e são contabilizadas na Demonstração Consolidada do Resultado. O valor recuperável do ativo é definido como o maior valor entre o valor justo menos seu custo de venda e o valor em uso. Para fins de avaliar eventual redução no valor recuperável os ativos são grupados ao nível mínimo para o qual podem ser identificados fluxos de caixa (unidades geradoras de caixa). A avaliação pode ser feita ao nível de um ativo individual quando o valor justo menos seu custo de venda pode ser determinado de forma confiável.

Conforme previsto pelo CPC 4, a ITAÚSA elegeu o modelo de custo para mensurar seus ativos intangíveis após seu reconhecimento inicial.

k) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Existem dois componentes na provisão para imposto de renda e contribuição social: corrente e diferido.

O componente corrente aproxima-se dos impostos a serem pagos ou recuperados no período aplicável. O ativo corrente e o passivo corrente são registrados no Balanço Patrimonial nas rubricas Ativos Fiscais – Impostos de Renda e Contribuição Social a compensar e Obrigações Fiscais – Imposto Renda e Contribuição Social Correntes.

O componente diferido representado pelos créditos tributários e as obrigações fiscais diferidas é obtido pelas diferenças entre as bases de cálculo contábil e tributárias dos ativos e passivos no final de cada exercício. Os créditos tributários, incluindo os decorrentes de prejuízos fiscais, somente são reconhecidos quando é provável que lucros tributáveis futuros estarão à disposição para sua compensação. Os créditos tributários e as obrigações fiscais diferidas são reconhecidos no Balanço Patrimonial na rubrica Ativos fiscais – Imposto de renda e contribuição social diferidos e Obrigações fiscais – Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidas, respectivamente.

A despesa de imposto de renda e contribuição social é reconhecida na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Imposto de Renda e Contribuição Social, exceto quando se refere a itens reconhecidos diretamente no Resultado abrangente acumulado, tal como: o imposto diferido sobre a mensuração ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda e o imposto sobre hedges de fluxo de caixa. Os impostos diferidos destes itens são inicialmente reconhecidos no Resultado abrangente acumulado e posteriormente reconhecidos no resultado conjuntamente com o reconhecimento do ganho/perda originalmente diferido.

Alterações na legislação fiscal e nas alíquotas tributárias são reconhecidas na Demonstração consolidada do resultado na rubrica Imposto de renda e contribuição social no período em que entram em vigor. Os juros e multas são reconhecidos na Demonstração consolidada do resultado na rubrica de Despesas gerais e administrativas. O imposto de renda e a contribuição social são calculados às alíquotas abaixo apresentadas e consideram para efeito de cálculo as respectivas bases, a legislação vigente pertinente a cada encargo, que no caso das operações no Brasil são para todos os períodos apresentados:

Notas Explicativas

	2013 e 2012
Imposto de Renda	15%
Adicional de Imposto de Renda	10%
Contribuição Social	9%

Para determinar o nível adequado de provisões para impostos a serem mantidas para posições tributárias incertas é usada uma abordagem de duas etapas segundo a qual um benefício fiscal é reconhecido se uma posição tiver mais probabilidade de ser sustentada do que de não o ser. O montante do benefício é então mensurado para ser o maior benefício fiscal que tenha mais de 50% de probabilidade de ser realizado. Juros e multas sobre imposto de renda e contribuição social são tratados como uma despesa não financeira.

I) BENEFÍCIOS A FUNCIONÁRIOS

Planos de pensão - contribuição definida

A ITAÚSA e suas controladas oferecem Plano de Contribuição Definida a todos os colaboradores, administrados pela Fundação Itaúsa Industrial. O regulamento do plano prevê a contribuição das patrocinadoras entre 50% e 100% do montante aportado pelos colaboradores. A ITAÚSA e suas controladas já ofereceram Plano de Benefício Definido a seus colaboradores, mas esse plano está em extinção com acesso vedado a novos participantes.

Em relação ao Plano de Contribuição Definida, não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas. As contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que essas contribuições levarem a uma redução efetivos pagamentos futuros. Os ganhos e perdas são reconhecidos no resultado do período.

m) PLANO DE OUTORGA DE OPÇÕES DE AÇÕES

Os planos de outorga de ações são contabilizados de acordo com o CPC 10 – “Pagamentos baseado em ações” que determina que a entidade calcule o valor dos instrumentos patrimoniais outorgados com base no valor justo dos mesmos na data da outorga das opções. Esse custo é reconhecido durante o período de carência para aquisição do direito de exercício dos instrumentos.

O montante total a ser lançado como despesa é determinado pelo valor justo das opções outorgadas excluindo o impacto de qualquer prestação de serviços e condições de carência para performance que não de mercado (especialmente empregados que permaneçam na entidade durante um período de tempo específico). O cumprimento de condições de carência que não de mercado estão incluídos nos pressupostos referentes ao número de opções que se espera que sejam exercidas. No final de cada período, a entidade revisa suas estimativas sobre o número de opções que se espera que sejam exercidas baseados nas condições de carência que não de mercado. É reconhecido o impacto da revisão de estimativas originais, se for o caso, na demonstração do resultado, com um ajuste correspondente no Patrimônio Líquido.

Quando as opções são exercidas, as controladas geralmente entregam ações em tesouraria para os beneficiários.

O valor justo das opções de ações é estimado utilizando-se modelos de precificação de opções que levam em conta o preço de exercício da opção, a cotação atual, a taxa de juros livre de risco e a volatilidade esperada do preço da ação sobre a vida da opção.

Todos os planos para outorga de opções de ações estabelecidos pelas controladas correspondem a planos que podem ser liquidados exclusivamente com a entrega de ações – Nota 15.

Notas Explicativas

n) GARANTIAS FINANCEIRAS

De acordo com o CPC 38, o emissor de um contrato de garantia financeira tem uma obrigação e deve reconhecê-la inicialmente pelo seu valor justo. Subsequentemente essa obrigação deve ser mensurada pelo maior valor entre o valor inicialmente reconhecido menos a amortização acumulada e o valor determinado de acordo com o CPC 25 – “Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes”.

A ITAÚSA e suas controladas reconhecem no Balanço Patrimonial consolidado como uma obrigação na rubrica “Outros passivos”, na data de sua emissão, o valor justo das garantias emitidas. O valor justo é geralmente representado pela tarifa cobrada do cliente pela emissão da garantia. Esse valor é amortizado pelo prazo da garantia emitida, após a emissão, se com base na melhor estimativa concluímos que a ocorrência de uma perda em relação à garantia emitida é provável, e o valor da perda for maior que o valor justo inicial menos amortização acumulada, uma provisão é reconhecida por tal valor.

o) CAPITAL SOCIAL E AÇÕES EM TESOURARIA

Capital Social

As ações ordinárias e as preferenciais, que para fins contábeis são consideradas como ações ordinárias sem direito a voto, são classificadas no patrimônio líquido. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquido de impostos.

Ações em Tesouraria

As ações preferenciais e ordinárias recompradas são registradas no Patrimônio Líquido em Ações em tesouraria pelo seu preço médio de aquisição.

As ações em tesouraria que venham a ser vendidas posteriormente, por exemplo, as vendidas aos beneficiários do Plano de Outorga de Opções de Ações, são registradas como uma redução das ações em tesouraria pelo preço médio das ações mantidas em tesouraria naquela data.

A diferença entre o preço de venda e o preço médio das ações em tesouraria é contabilizada como uma redução ou um aumento em Reservas Integralizadas. O cancelamento de ações mantidas em tesouraria é contabilizado como uma redução nas ações em tesouraria contra Reservas integralizadas, pelo preço médio das ações em tesouraria na data do cancelamento.

p) DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

Estatutariamente, estão assegurados aos acionistas dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido de cada ano com pagamentos trimestrais, ajustado de acordo com a legislação vigente. Os valores de dividendo mínimo estabelecido no estatuto social são contabilizados como passivo no final de cada trimestre. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é reconhecido como passivo quando aprovados pelos acionistas em Assembleia Geral. Desde 1º de janeiro de 1996, as empresas brasileiras têm a permissão para atribuir uma despesa nominal de juros, dedutível para fins fiscais, sobre seu capital próprio.

Os juros sobre o capital próprio são tratados, para fins contábeis, como dividendos e são apresentados nas Demonstrações Contábeis Consolidadas como uma redução do patrimônio líquido. O benefício fiscal relacionado é registrado na Demonstração consolidada do resultado.

q) LUCRO POR AÇÃO

O lucro por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuído aos controladores da ITAÚSA pela média ponderada do número de ações ordinárias e preferenciais em circulação em cada exercício. A média ponderada do número de ações é calculada com base nos períodos nos quais as ações estavam em circulação.

Notas Explicativas

O lucro por ação é apresentado com base nas duas classes de ações emitidas pela ITAÚSA. Ambas as classes, ordinárias e preferenciais, participam nos dividendos praticamente na mesma base, exceto pelo fato de as ações preferenciais terem direito à prioridade no recebimento de um dividendo mínimo anual, não cumulativo, de R\$ 0,01 por ação. O lucro por ação é calculado com base nos lucros distribuídos (dividendos e juros sobre o capital próprio) e não distribuídos da ITAÚSA após o reconhecimento do efeito da preferência acima indicada, independentemente de os lucros serem ou não totalmente distribuídos. O montante do lucro por ação foi determinado como se todos os lucros fossem distribuídos e calculados de acordo com os requerimentos do CPC 41 – “Resultado por Ação”.

As controladas da ITAÚSA outorgam opções de ações cujo efeito de diluição está refletido no lucro por ação diluído com a aplicação do “método das ações em tesouraria”. Segundo esse método, o lucro por ação é calculado como se todas as opções tivessem sido exercidas e como se os recursos recebidos (consistindo de fundos a serem recebidos mediante o exercício das opções de ações e do montante de custo de remuneração atribuído aos serviços futuros e ainda não reconhecidos) tivessem sido utilizados para adquirir as próprias ações da ITAÚSA.

r) RECEITAS

Vendas de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa quanto à sua realização.

Vendas de serviços

A ITAÚSA CONSOLIDADO, através da sua subsidiária Itaotec S.A., presta serviços no segmento de automações e computação. A receita é, geralmente, reconhecida com base nos serviços realizados até o momento.

s) INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

O CPC 22 – “Informações por segmento” determina que os segmentos operacionais sejam divulgados de maneira consistente com as informações fornecidas ao tomador de decisões operacionais, que é a pessoa ou grupo de pessoas que aloca os recursos aos segmentos e que avalia sua performance. A ITAÚSA considera que seu Comitê Executivo é o tomador de decisões operacionais.

A ITAÚSA possui os seguintes segmentos de negócios: área de serviços financeiros e área industrial subdividida em Duratex, Itaotec e Elekeiroz.

As Informações por Segmento estão apresentadas na Nota 22.

t) ATIVO NÃO CIRCULANTE MANTIDO PARA VENDA E RESULTADO DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

De acordo com CPC 31 – “Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada”, os grupos de ativo não circulante classificados como mantidos para venda são mensurados com base no menor valor entre o valor contábil e o valor justo, deduzido dos custos de venda. Os grupos de ativo não circulante são classificados como mantidos para venda se seus valores contábeis forem recuperados por meio de uma transação de venda. Essa condição é considerada cumprida apenas quando a venda for altamente provável e o grupo de ativo ou de alienação estiver disponível para venda imediata na sua condição atual.

Para que a venda seja altamente provável, a Administração deve estar comprometida com o plano de venda do ativo, e deve ter sido iniciado um programa firme para localizar um comprador e concluir o plano e deve-se esperar que a venda seja concluída em até um ano a partir da data da classificação.

Uma vez classificados como mantidos para venda, os ativos não são depreciados ou amortizados. Os ativos e passivos do grupo de ativos descontinuados são apresentados em linhas únicas no ativo e passivo.

Notas Explicativas

O resultado das operações descontinuadas é apresentado em montante único, separado das demais receitas e despesas, depois da rubrica de lucros ou prejuízos após impostos. Os fluxos de caixa líquidos atribuíveis às atividades operacionais, de investimento e de financiamento das operações descontinuadas são apresentados na Nota 25.

NOTA 3 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para os fins da demonstração consolidada de fluxos de caixa, o valor de Caixa e Equivalentes de Caixa para a ITAÚSA CONSOLIDADO é composto pelos seguintes itens (montantes com prazos originais de vencimento igual ou inferior a 90 dias):

	30/06/2013	31/12/2012
Disponibilidades	46	56
Aplicações em Renda Fixa e Fundos de Investimentos	97	188
Certificado de Depósitos Bancários	952	1.138
Total	1.095	1.382

NOTA 4 - ATIVOS FINANCEIROS MANTIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

A carteira é composta por aplicações em fundos de investimentos no montante de R\$ 307 (R\$ 429 em 31/12/2012).

NOTA 5 - ESTOQUES - ÁREA INDUSTRIAL

	30/06/2013	31/12/2012
Matéria-Prima, auxiliares e embalagens	301	369
Produtos Acabados	231	308
Produtos em elaboração	89	77
Almoxarifado Geral	81	81
Adiantamento a Fornecedores	4	5
Provisão para perdas nos estoques	(32)	(50)
Total	674	790

O custo dos estoques reconhecidos no resultado e incluídos em "Custo dos Produtos Vendidos" totalizou em 30 de junho de 2013 R\$ 1.539 (R\$ 1.283 em 30 de junho de 2012).

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 as controladas da ITAÚSA CONSOLIDADO não possuíam estoques dados em garantia.

Notas Explicativas

NOTA 6 - INVESTIMENTOS

I) Participação em Subsidiárias e Entidades Controladas em Conjunto - ITAÚSA

O quadro abaixo demonstra a participação da ITAÚSA em subsidiárias, que são consolidadas nessas Demonstrações Contábeis, e entidades controladas em conjunto:

Empresas	Saldos em 31/12/2012	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Recebidos / A Receber (1)	Resultado de Participação	Varição do Ajuste ao Valor de Mercado e Varição Cambial	Outros Resultados Abrangentes de Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto	Outorga de Opções Reconhecidas	Outros Ajustes no Patrimônio Líquido	Saldos em 30/06/2013	Valor de Mercado (2)
Entidades Controladas em Conjunto									
Itaú Unibanco Holding S.A.	15.113	(1.061)	1.793	-	(396)	21	(59)	15.411	52.159
IUPAR - Itaú Unibanco Participações S.A.	12.221	(45)	767	-	(347)	19	(52)	12.563	-
Subsidiárias									
Duratex S.A.	1.418	(36)	98	1	-	1	-	1.482	2.737
Elekeiroz S.A.	459	-	20	-	-	-	-	479	232
Itautec S.A.	376	-	(250)	-	-	-	-	126	405
Itaúsa Empreendimentos S.A.	100	-	5	-	-	-	-	105	-
ITH Zux Cayman Company Ltd.	1	-	-	-	-	-	-	1	-
TOTAL GERAL	29.688	(1.142)	2.433	1	(743)	41	(111)	30.167	

(1) Em outros ativos, estão registrados dividendos e juros sobre capital próprio a receber.

(2) Valor justo dos investimentos em coligadas e controladas com base nas cotações de ações das empresas, no Itaú Unibanco Holding considera-se participação indireta via IUPAR.

Empresas	Capital	Patrimônio Líquido	Resultado Líquido do Período	Nº de ações de propriedade da ITAÚSA		Participação no Capital Social	Participação no Capital Votante
				Ordinárias	Preferenciais		
Entidades Controladas em Conjunto							
Itaú Unibanco Holding S.A.	60.000	77.736	7.230	973.657.190	84.810	36,80%	64,16%
IUPAR - Itaú Unibanco Participações S.A.	6.500	18.882	1.152	355.227.092	350.942.273	66,53%	50,00%
Subsidiárias							
Duratex S.A.	1.697	4.199	280	214.200.943	-	35,47%	35,47%
Elekeiroz S.A.	321	497	21	14.261.761	16.117.360	96,49%	98,23%
Itautec S.A.	280	269	(273)	10.953.371	-	94,01%	94,01%
Itaúsa Empreendimentos S.A.	52	105	5	752.189	-	100,00%	100,00%
ITH Zux Cayman company Ltd.	27	1	-	12.200.000	-	100,00%	100,00%

II - INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E ENTIDADES CONTROLADAS EM CONJUNTO - ITAÚSA CONSOLIDADO

a) Composição

	% de participação em 30/06/2013		Patrimônio Líquido	Investimentos	Valor de Mercado	Lucro Líquido	Resultado de Participações
	Total	Votante					
Itaú Unibanco Holding	36,80	64,16	77.736	15.216	52.159	7.230	1.804
IUPAR - Itaú Unibanco Participações	66,53	50,00	18.882	12.563	-	1.152	767
Tablemac	-	-	-	173	-	-	1
Outros	-	-	-	2	-	-	-
Total				27.954			2.572

	% de participação em 31/12/2012		Patrimônio Líquido	Investimentos	Valor de Mercado	Lucro Líquido	Resultado de Participações
	Total	Votante					
Itaú Unibanco Holding	36,78	64,16	75.903	14.908	55.395	6.807	1.722
IUPAR - Itaú Unibanco Participações	66,53	50,00	18.369	12.221	-	913	607
Tablemac	-	-	-	174	-	-	-
Outros	-	-	-	1	-	-	-
Total				27.304			2.329

Notas Explicativas

A tabela abaixo apresenta o resumo das informações das investidas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial .

Informações Financeiras	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2012
Ativo Circulante (*)	591.105	742.653	-
Ativo Não Circulante (*)	377.966	214.510	-
Passivo Circulante (*)	575.781	578.038	-
Passivo Não Circulante (*)	315.850	304.393	-
Receitas (*)	58.077	-	66.167
Despesas (*)	(50.826)	-	(59.366)

(*) Representado substancialmente pelo IUH - Itaú Unibanco Holding.

Os passivos financeiros correspondem a R\$ 53 circulante e R\$ 428 não circulante (R\$ 79 circulante e R\$ 563 não circulante em 31/12/2012).

Os passivos contingentes correspondem a R\$ 19.519 (R\$ 19.209 em 31/12/2012).

Outras Informações Financeiras - Itaú Unibanco Holding	30/06/2013	30/06/2012
Receita de Juros e Rendimentos	43.754	49.878
Despesa de Juros e Rendimentos	(20.084)	(26.090)
Lucro Líquido antes do IR/CS	8.829	8.707
Imposto de renda e contribuição social	(1.572)	(1.900)
Lucro Líquido	7.257	6.807
Lucro Líquido atribuível as acionistas controladores	7.230	6.407
Outros Resultados Abrangentes	(2.014)	674
Resultado Abrangente Total	5.216	7.081

Despesas com depreciação e amortização no montante R\$ 754 e R\$ 402 respectivamente (R\$ 669 e R\$ 419 em 30/06/2012).

Caixa e Equivalentes de Caixa - Itaú Unibanco Holding	30/06/2013	31/12/2012
Disponibilidades	14.671	13.967
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	13.410	14.347
Aplicações no Mercado Aberto	39.523	17.476
Total	67.604	45.790

Conciliação dos investimentos controlados em conjunto	Itaú Unibanco Holding		IUPAR		Total	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Patrimônio Líquido em 01/01/2013 e 01/01/2012	75.903	73.942	18.369	17.880	-	-
Ganhos/(Perdas) do período	7.257	12.634	1.152	2.060	-	-
Outros Resultados Abrangentes	(2.014)	1.709	(521)	442	-	-
Outras movimentações no PL	(3.410)	(12.382)	(118)	(2.013)	-	-
Patrimônio Líquido em 30/06/2013 e 31/12/2012	77.736	75.903	18.882	18.369	-	-
Participação societária	19,60%	19,59%	66,53%	66,53%	-	-
	15.238	14.871	12.564	12.221	27.802	27.092
Resultado não realizado	(209)	(220)	-	-	(209)	(220)
Goodwill (Nota 19)	187	257	-	-	187	257
Total	15.216	14.908	12.564	12.221	27.780	27.129

Notas Explicativas

NOTA 7 - IMOBILIZADO

IMOBILIZADO DE USO	Taxas anuais de depreciação (%)	Saldo em 31/12/2012			Movimentações				Saldo em 30/06/2013		
		Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Aquisições	Baixas	Despesa Depreciação	Outros	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido
Terrenos	-	639	-	639	1	-	-	-	640	-	640
Construções e Benfeitorias	4	842	(355)	487	-	-	(8)	2	848	(370)	478
Equipamentos e Instalações	5 a 20	3.228	(1.463)	1.765	9	-	(65)	4	3.243	(1.549)	1.694
Móveis e Utensílios	10	41	(30)	11	2	-	(1)	(5)	44	(30)	14
Veículos	10	51	(40)	11	-	-	(1)	1	50	(41)	9
Imobilizado em Andamento	-	673	-	673	106	-	-	7	840	-	840
Outros (Processamento de Dados e Outros Ativos)	4 a 20	159	(109)	50	4	(1)	(5)	(4)	142	(98)	44
TOTAL IMOBILIZADO		5.633	(1.997)	3.636	122	(1)	(80)	5	5.807	(2.088)	3.719

NOTA 8 – ATIVOS BIOLÓGICOS (Reservas Florestais)

A ITAÚSA CONSOLIDADO detém através de sua controlada Duraflora S.A., reservas florestais de eucalipto e de pinus e que são utilizadas preponderantemente como matéria prima na produção de painéis de madeira, pisos e componentes, e complementarmente para venda a terceiros.

As reservas funcionam como garantia de suprimento das fábricas, bem como na proteção de riscos quanto a futuros aumentos no preço da madeira. Trata-se de uma operação sustentável e integrada aos seus complexos industriais, que aliada a uma rede de abastecimento, proporciona elevado grau de auto suficiência no suprimento de madeira.

Em 30 de junho de 2013, a Duraflora S.A. possuía aproximadamente 140 mil hectares em áreas de efetivo plantio (140 mil hectares em 31/12/2012) que são cultivadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

a) Estimativa do Valor Justo

O valor justo é determinado em função da estimativa de volume de madeira em ponto de colheita, aos preços atuais da madeira em pé, exceto para (i) florestas com até um ano de vida que são mantidas a custo, em decorrência do julgamento que esses valores se aproximam de seu valor justo; e (ii) florestas em formação onde utiliza-se o método de fluxo de caixa descontado.

Os ativos biológicos estão mensurados ao seu valor justo, deduzidos os custos de venda no momento da colheita.

O valor justo foi determinado pela valoração dos volumes previstos em ponto de colheita pelos preços atuais de mercado em função das estimativas de volumes. As premissas utilizadas foram:

i. Fluxo de caixa descontado – volume de madeira previsto em ponto de colheita, considerando os preços de mercado atuais, líquidos dos custos de plantio a realizar e dos custos de capital das terras utilizadas no plantio (trazidos a valor presente).

ii. Preços – são obtidos preços em R\$/metro cúbico através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas em regiões e produtos similares aos da Duratex, além dos preços praticados em operações com terceiros, também em mercados ativos.

iii. Diferenciação - os volumes de colheita foram segregados e valorados conforme espécie (a) pinus e eucalipto, (b) região, (c) destinação: serraria e processo.

iv. Volumes – estimativa dos volumes a serem colhidos (6º ano para o eucalipto e 12º ano para o pinus), com base na produtividade média projetada para cada região e espécie. A produtividade média poderá variar em função de idade, rotação, condições climáticas, qualidade das mudas, incêndios e outros riscos naturais. Para as florestas formadas utilizam-se os volumes atuais de madeira. São realizados inventários rotativos a partir do segundo ano de vida das florestas e seus efeitos incorporados nas demonstrações financeiras.

v. Periodicidade – as expectativas em relação ao preço e volumes futuros da madeira são revistos no mínimo trimestralmente ou na medida em que são concluídos os inventários rotativos.

Notas Explicativas**b) Composição dos saldos**

O saldo dos ativos biológicos são compostos pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, conforme demonstrado abaixo:

	30/06/2013	31/12/2012
Custo de formação dos ativos biológicos	564	545
Diferencial entre o custo e o valor justo	530	557
Valor justo dos ativos biológicos	1.094	1.102

As florestas estão desoneradas de qualquer ônus ou garantias a terceiros, inclusive instituições financeiras. Além disso, não existem florestas cuja titularidade legal seja restrita.

c) Movimentação

A movimentação dos saldos contábeis no início e no final do período é a seguinte:

	30/06/2013	31/12/2012
Saldo inicial	1.102	1.094
Variação do Valor Justo		
Preço Volume	77	144
Exaustão	(104)	(163)
Variação do Valor Histórico		
Formação	54	115
Exaustão	(35)	(88)
Saldo final	1.094	1.102

	30/06/2013	31/12/2012
Efeitos no resultado do valor justo do ativo biológico	(27)	(19)
Variação do Valor Justo	77	144
Exaustão do Valor Justo	(104)	(163)

O ajuste na variação do valor justo é decorrente dos preços de mercado, produtividade e volume colhido.

NOTA 9 - ATIVOS INTANGÍVEIS - ITAÚSA CONSOLIDADO

INTANGÍVEL	Taxas anuais de amortização (%)	31/12/2012			Movimentações				30/06/2013		
		Custo	Amortização Acumulada	Valor Líquido	Aquisições	Baixas	Despesa de Amortização	Outros	Custo	Amortização Acumulada	Valor Líquido
Software	20%	80	(47)	33	2	-	(5)	-	81	(51)	30
Marcas e Patentes	-	4	-	4	-	-	-	9	13	-	13
Ágio por Rentabilidade Futura	-	689	-	689	-	-	-	26	715	-	715
Carteira de Clientes	6,67%	396	(79)	317	-	-	(14)	-	396	(93)	303
Desenvolvimento de Produtos	-	18	(7)	11	3	(1)	(1)	(12)	-	-	-
Outros Ativos Intangíveis	10%	1	-	1	-	-	-	(1)	-	-	-
INTANGÍVEL		1.188	(133)	1.055	5	(1)	(20)	22	1.205	(144)	1.061

Notas Explicativas

Em 01/06/2010 a Itaúsa efetuou captação no mercado mediante a emissão, em série única, de 10.000 debêntures, não conversíveis em ações, com valor de face de R\$ 100 mil cada, com remuneração de 106,5% do CDI, com amortização em três parcelas anuais e sucessivas, em junho de 2011, 2012 e 2013, podendo a Itaúsa, a seu critério, antecipar estes resgates. Em junho de 2011, 2012 e 2013 a Itaúsa efetuou pagamentos no valor de R\$ 416, R\$ 432 e R\$ 377 referente amortização da primeira, segunda e última parcela, respectivamente.

Abaixo apresentamos as debêntures na Itaúsa Consolidado:

	30/06/2013			31/12/2012		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Debêntures e Notas Promissórias Itaúsa	-	-	-	573	-	573
Debêntures Duratex	3	106	109	6	103	109
Total	3	106	109	579	103	682

NOTA 11 - OUTROS ATIVOS E OUTROS PASSIVOS**a) Outros Ativos**

	30/06/2013	31/12/2012
Financeiros	558	621
Depósitos em Garantia de Passivos Contingentes	164	160
Valores a Receber de Reembolso de Contingência	12	12
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio a Receber	382	449
Não Financeiros	355	347
Despesas Antecipadas	39	20
Ativos de Planos de Aposentadoria (Nota 20)	180	174
Diversos no País	127	146
Outros	9	7

b) Outros Passivos

	30/06/2013	31/12/2012
Fornecedores	254	310
Provisão para Pagamentos Diversos	268	250
Provisão de Pessoal	132	153
Rendas Antecipadas	92	112
Outros	33	5
Total	779	830

Notas Explicativas

NOTA 12 - CLIENTES

Contas a receber de clientes	30/06/2013	31/12/2012
Clientes no país	1.105	1.127
Clientes no exterior	85	94
<i>Impairment</i>	(39)	(40)
Total	1.151	1.181

A seguir, são demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento:

Vencimentos	30/06/2013	31/12/2012
A vencer	1.111	1.128
Vencidos até 30 dias	11	19
Vencidos de 31 a 60 dias	3	3
Vencidos de 61 a 90 dias	13	12
Vencidos de 91 a 180 dias	8	17
Vencidos há mais de 180 dias	44	42
Total	1.190	1.221

NOTA 13 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Empréstimos e Financiamentos	30/06/2013			31/12/2012		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
BNDDES	205	581	786	194	641	835
Crédito Industrial e Bancário	268	264	532	165	439	604
Desconto NPR	29	-	29	25	-	25
FINAME	3	30	33	1	15	16
FINEP	15	68	83	15	63	78
Floating Rate Note	-	-	-	141	-	141
FUNDIEST	3	138	141	4	136	140
FUNDOPEM	-	14	14	-	10	10
Nota de Crédito Rural e Exportação	115	185	300	111	178	289
PROINVEST / PRO FLORESTA	13	17	30	13	21	34
Vendor	2	-	2	2	-	2
Cessão de Crédito	15	-	15	20	-	20
Outros	-	-	-	-	-	-
Moeda Nacional	668	1.297	1.965	691	1.503	2.194
ACC - Desconto Cambial	14	-	14	5	-	5
BNDDES	16	42	58	15	44	59
Exterior	34	-	34	21	-	21
Resolução 2770	3	-	3	3	2	5
Resolução 4131	1	380	381	34	221	255
Moeda Estrangeira	68	422	490	78	267	345
Total	736	1.719	2.455	769	1.770	2.539

Prazo de Vencimento	30/06/2013	31/12/2012
2014		282
2015		765
2016		278
2017		107
2018		181
2019		54
2020		38
2021		6
Demais		8
Total		1.719

Notas Explicativas**a) Capital Social**

Em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária ocorrida em 30/04/2013, foi aprovada a seguinte proposta do Conselho de Administração:

- Aumento do capital social em R\$ 4.600, mediante capitalização de recursos consignados nas Reservas de Lucros, sendo R\$ 1.411 da Reserva Legal, R\$ 623 da Reserva para Equalização de Dividendos e R\$ 2.566 da Reserva para Aumento de Capital de Empresas Participadas;
- Emissão de 484.745.974 novas ações escriturais, sem valor nominal, sendo 186.628.955 ordinárias e 298.117.019 preferenciais, que foram atribuídas gratuitamente aos acionistas, a título de bonificação, na proporção de 1 (uma) ação nova para cada lote de 10 (dez) ações da mesma espécie que possuíam no final do dia 07/05/2013;

Conforme Ata Sumária da Reunião do conselho de Administração, ocorrida em 06/05/2013 foi deliberado Aumento do capital social no montante de R\$ 900, mediante emissão de 138.461.540 novas ações escriturais, sem valor nominal, sendo 53.308.194 ordinárias e 85.153.346 preferenciais, com integralização em dinheiro ou em créditos originários de dividendos ou Juros sobre Capital Próprio.

Até 30/06/2013 foram subscritas 138.461.540 ações no montante de R\$ 896, sendo 53.308.194 ordinárias e 85.153.346 preferenciais, em dinheiro ou em crédito originários de juros sobre capital próprio.

Após subscrição e capitalização de reservas, o Capital Social foi elevado para R\$ 21.996, representado por 5.470.667.261 ações escriturais, sem valor nominal, sendo 2.106.226.703 ordinárias e 3.364.440.558 preferenciais sem direito a voto, mas com as seguintes vantagens:

- Prioridade no recebimento de dividendo mínimo anual de R\$ 0,01 por ação, não cumulativo;
- Direito de, em eventual alienação de controle, ser incluídas em oferta pública de aquisição de ações, de modo a lhes assegurar o preço igual a 80% (oitenta por cento) do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle, assegurando-se dividendo igual ao das ações ordinárias.

Abaixo segue a composição e a movimentação das classes das ações do capital integralizado e conciliação dos saldos no final do exercício de 2012 e em 30 de junho de 2013:

	Quantidade			Valor
	Ordinárias	Preferenciais	Total	
Ações Representativas do Capital Social em 01/01/2012	1.696.626.868	2.718.854.721	4.415.481.589	13.678
Residentes no País	1.696.361.573	1.820.597.595	3.516.959.168	10.895
Residentes no Exterior	265.295	898.257.126	898.522.421	2.783
Movimentações das ações do capital integralizado				
AGE de 26/04/2012	169.662.686	271.015.472	440.678.158	2.822
Aumento de Capital Mediante Capitalização de Reservas	-	-	-	2.822
Bonificação de 10% em Ações	169.662.686	271.015.472	440.678.158	-
Ações Representativas do Capital Social em 31/12/2012	1.866.289.554	2.981.170.193	4.847.459.747	16.500
Residentes no País	1.864.554.738	1.962.909.890	3.827.464.628	13.028
Residentes no Exterior	1.734.816	1.018.260.303	1.019.995.119	3.472
Ações em Tesouraria em 01/01/2012 (*)	-	(8.700.000)	(8.700.000)	(80)
(-) Cancelamento de Ações - AGE de 26/04/12	-	8.700.000	8.700.000	80
Ações em Tesouraria em 31/12/2012	-	-	-	-
Em Circulação em 31/12/2012	1.866.289.554	2.981.170.193	4.847.459.747	16.500
	Quantidade			Valor
	Ordinárias	Preferenciais	Total	
Movimentações das ações do capital integralizado de 01/01 a 30/06/2013	239.937.149	383.270.365	623.207.514	5.496
Aumento de Capital Mediante Capitalização de Reservas	-	-	-	4.600
Bonificação de 10% em Ações	186.628.955	298.117.019	484.745.974	-
Subscrição de Ações	53.308.194	85.153.346	138.461.540	896
Ações em Tesouraria em 30/06/2013	-	-	-	-
Em Circulação em 30/06/2013	2.106.226.703	3.364.440.558	5.470.667.261	21.996

(*) Ações de própria emissão adquiridas com base em autorizações do Conselho de Administração para manutenção em Tesouraria, posterior cancelamento ou recolocação no mercado.

Notas Explicativas

Os acionistas têm direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, importância não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido, ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. As ações de ambas as espécies participam dos lucros distribuídos em igualdade de condições, depois de assegurado às ordinárias, dividendo igual ao mínimo prioritário anual de R\$ 0,01 por ação a ser pago às ações preferenciais. O dividendo mínimo pode ser pago em quatro parcelas ou mais, no mínimo trimestralmente ou com intervalos menores.

A antecipação trimestral do dividendo mínimo obrigatório, utiliza a posição acionária do último dia do mês anterior como base de cálculo, sendo o pagamento efetuado no primeiro dia útil do mês seguinte no valor de R\$ 0,015 por ação.

I. Cálculo

	<i>(Em milhões de Reais)</i>	
Lucro Líquido	2.397	
(-) Reserva Legal	(120)	
Base de Cálculo do Dividendo	2.277	
Dividendo Mínimo Obrigatório	569	25,00%

II. Provisionamento de Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

	Bruto	IRF	Líquido
Provisionados	641	(72)	569
Dividendos	162	-	162
1 parcela trimestral de R\$ 0,015 por ação a ser paga em 01/07/2013	80	-	80
1 parcela trimestral de R\$ 0,015 por ação a ser paga em 01/10/2013	82	-	82
Juros sobre o Capital Próprio	479	(72)	407
1 parcela de R\$ 0,071 por ação a ser paga em 21/08/2013	388	(58)	330
Complementar de 0,0165 a ser declarado	91	(14)	77
Total em 30/06/2013 - R\$ 0,1044 líquido por ação	641	(72)	569
Total em 30/06/2012 - R\$ 0,1123 líquido por ação ^(*)	614	(70)	544

(*) Para melhor comparabilidade considerou-se as Bonificações

c) Reservas Integralizadas

- **Reserva legal**

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei 6.404/76, alterada pela Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09, até o limite de 20% do Capital Social.

- **Reservas estatutárias**

São constituídas visando:

- a equalização de dividendos com a finalidade de garantir recursos para o pagamento de dividendos, inclusive na forma de juros sobre o capital próprio, ou suas antecipações, visando manter o fluxo de remuneração aos acionistas;
- reforçar o de Capital de Giro garantindo meios financeiros para a operação da companhia; e
- o aumento de Capital de Empresas Participadas de modo a garantir o direito preferencial de subscrição em aumentos de capital das empresas participadas.

Notas Explicativas

	30/06/2013	31/12/2012
RESERVAS DE LUCROS	9.311	12.291
Legal	955	2.246
Estatutárias	8.356	10.045
Equalização de Dividendos	1.686	1.627
Reforço do Capital de Giro	3.404	3.077
Aumento de Capital de Empresas Participadas	3.266	5.341
Proposta de Distribuição de Dividendos Adicionais	-	610
Outras Reservas	372	332
Total das Reservas na Controladora	9.683	13.233

Detalhamento das Reservas	Reserva de Lucros		Outras Reservas	Total das Reservas
	Reserva Legal	Reservas Estatutárias		
Saldo Inicial	2.246	10.655	332	13.233
Constituição de Reservas	120	1.636	-	1.756
Aumento de Capital com Reservas	(1.411)	(3.189)	-	(4.600)
Dividendo - Excedente ao Mínimo Obrig. Exerc. Anteriores	-	(610)	-	(610)
Reorganizações Societárias	-	(115)	-	(115)
Opções Outorgadas Reconhecidas	-	-	40	40
Transferências	-	(26)	-	(26)
Outros Ajustes no Patrimônio Líquido	-	5	-	5
Saldo Final	955	8.356	372	9.683

d) Reservas a Integralizar

Refere-se ao saldo do lucro líquido remanescente após a distribuição de dividendos e das apropriações para as reservas estatutárias nos registros legais da ITAÚSA CONSOLIDADO.

NOTA 15 – PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES**Plano para Outorga de Opções de Ações de Controladas****a) Duratex S.A.**

Conforme previsão Estatutária, a Companhia possui plano para outorga de opções de ações que tem por objetivo integrar executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazo, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações representativas do capital da Duratex.

As opções conferirão aos seus titulares o direito de, observadas as condições estabelecidas no Plano, subscrever ações ordinárias do capital autorizado da Duratex.

As regras e procedimentos operacionais relativos ao Plano são propostos pelo Comitê de Pessoas, designado pelo Conselho de Administração da Companhia. Periodicamente, esse comitê submete à aprovação do Conselho de Administração propostas relativas à aplicação do Plano.

Só haverá outorga de opções com relação aos exercícios em que tenham sido apurados lucros suficientes para permitir a distribuição do dividendo obrigatório aos acionistas. A quantidade total de opções a serem outorgadas em cada exercício não ultrapassará o limite de 0,5% (meio por cento) da totalidade das ações da Duratex que os acionistas controladores e não controladores possuem na data do balanço de encerramento do mesmo exercício.

O preço de exercício, a ser pago à Duratex, é fixado pelo Comitê de Pessoas na outorga da opção. Para fixação do preço de exercício das opções o Comitê de Pessoas considera a média dos preços das ações ordinárias da Duratex nos pregões da BM&FBOVESPA, no período de, no mínimo, cinco e, no máximo, noventa pregões anteriores à data da emissão das opções, a critério desse comitê, facultado ainda, ajuste de até 30%, para mais ou para menos. Os preços estabelecidos são reajustados até o mês anterior ao do exercício da opção pelo IGP-M ou, na sua falta, pelo índice que o Comitê de Pessoas designar.

Notas Explicativas

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Total de opções de ações outorgadas	2.659.180	2.787.050	2.678.901	2.517.951	1.333.914	1.875.322	1.315.360	1.561.061
Preço de exercício na data da outorga	11,16	11,82	15,34	9,86	16,33	13,02	10,21	14,45
Valor justo na data da outorga	9,79	8,88	7,26	3,98	7,04	5,11	5,69	6,54
Prazo limite para exercício	10 anos	10 anos	10 anos	8 anos	8 anos	8,5 anos	8,8 anos	8,9 anos
Prazo de carência	1,5 anos	1,5 anos	1,5 anos	3 anos	3 anos	3,5 anos	3,8 anos	3,9 anos

Para determinação desse valor foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Volatilidade do preço da ação	34,80%	36,60%	36,60%	46,20%	38,50%	32,81%	37,91%	34,13%
Dividend Yield	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Taxa de retorno livre de risco (1)	8,90%	7,60%	7,20%	6,20%	7,10%	5,59%	4,38%	3,58%
Taxa efetiva de exercício	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%

(1) cupom IGP-M

A companhia efetua a liquidação desse plano de benefícios entregando ações de sua própria emissão que são mantidas em tesouraria até o efetivo exercício das opções por parte dos executivos.

Data da Outorga	Qtde. Outorgada	Data da Carência	Prazo para Vencimento	Preço Outorga	Saldo a Exercer		Preço Opção	Valor Total	Demais Períodos			
					dez/12	jun/13			2007 a 2011	2012	2013	
30/03/2006	2.659.180	30/06/2007	até 31/12/2016	11,16	48.856	53.740	11,42	1	1	-	-	-
31/01/2007	2.787.050	30/06/2008	até 31/12/2017	11,82	1.588.612	1.478.472	10,36	25	25	-	-	-
13/02/2008	2.678.901	30/06/2009	até 31/12/2018	15,34	1.649.682	1.545.918	8,47	19	19	-	-	-
30/06/2009	2.517.951	30/06/2012	até 31/12/2017	9,86	922.476	840.467	4,64	9	8	1	-	-
14/04/2010	1.333.914	31/12/2013	até 31/12/2018	16,33	1.464.818	1.492.872	8,21	9	4	2	1	1
29/06/2011	1.875.322	31/12/2014	até 31/12/2019	13,02	1.868.298	1.964.308	5,11	10	2	3	1	4
02/04/2012	1.315.360	31/12/2015	até 31/12/2020	10,21	1.315.360	976.532	5,69	7	-	1	1	5
01/03/2013	1.561.061	31/12/2016	até 31/12/2021	14,45	-	1.642.756	6,54	10	-	-	1	9
Soma	16.728.739				8.858.102	9.995.065		90	59	7	4	19
Efetividade de exercício								96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%
Valor apurado								87	57 (1)	7 (2)	4 (3)	19 (4)

(1) Valor contabilizado contra o resultado no período de 2007 a 2011.

(2) Valor contabilizado contra o resultado em 2012.

(3) Valor contabilizado contra o resultado em 2013.

(4) Valor a ser contabilizado contra o resultado até dezembro de 2015.

(*) Contempla bonificação de ações de 10% conforme AGO/E de 22/04/2013.

Em 30 de junho de 2013 a Companhia possuía 1.185.054 ações, em tesouraria, que poderão ser utilizadas para fazer face a um eventual exercício de opção.

b) Itaútec S.A.

Conforme previsto no Estatuto Social, a Itaútec até o ano de 2006 possuía Plano para Outorga de Opções de Ações, com objetivo de integrar seus executivos no processo de desenvolvimento da sociedade a médio e longo prazo, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações da Itaútec.

Esse plano era administrado por um Comitê e as opções outorgadas eram aprovadas pelo Conselho de Administração. Os participantes do plano eram selecionados a exclusivo critério do Comitê entre os executivos da Itaútec.

O preço de exercício fixado na outorga da opção tinha como base acotação média dos preços das ações da Itaútec nos pregões da BM&FBOVESPA, compreendendo o período de no mínimo 1 (um) e no máximo 12 (doze) meses anteriores à data de emissão das opções.

Acritério do Comitê era facultado, ainda, um ajuste no preço médio de até 50% para mais ou para menos. As premissas utilizadas no valor justo das opções, com base no modelo "Binomial", foram as seguintes:

Notas Explicativas**Premissas**

Data da outorga	Plano 2003	Plano 2004	Plano 2006
Quantidade de ações outorgadas (i) (ii)	160.287	125.998	191.666
Preço da ação na data da outorga (em reais - R\$) - (ii)	40,50	44,70	45,60
Preço do exercício (em reais - R\$) - (ii)	21,45	23,55	36,45
Valor justo da opção (em reais - R\$) - (ii)	34,94	38,52	32,88
Prazo de carência	30/06/04	30/06/05	30/06/07
Prazo limite para exercício	31/12/13	31/12/14	31/12/16
Volatilidade	81%	64%	65%
Dividendos (<i>dividend yield</i>)	2,9%	1,5%	2,7%
Taxa de retorno livre de risco	48,2%	24,9%	13,7%

(i) Descontados os cancelamentos.

(ii) Considera grupamento, na proporção de 15 ações para cada um, realizado em Outubro de 2006.

A volatilidade compreende o período dos últimos 3 anos até a data da outorga de cada plano.

Nenhuma opção de compra de ações foi exercida até o momento e não houve movimentação na quantidade de ações dos planos descritos acima no período apresentado.

Em 30 de junho de 2013 o preço de mercado das ações eram de R\$ 37,00 (R\$ 35,01 em 31 de dezembro de 2012) por ação.

c) Elekeiroz S.A.**Plano de outorga de opções**

Com o objetivo de integrar os administradores e funcionários no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazo, a AGE realizada em 31 de julho de 2003 deliberou instituir um plano de outorga de opções de ações, facultando aos mesmos participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxerem para as ações representativas do capital da Companhia. Até o encerramento dessas demonstrações o referido plano ainda não havia produzido quaisquer efeitos a serem reconhecidos nas referidas demonstrações contábeis da Companhia.

NOTA 16 - DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	01/04 a	01/01 a	01/04 a	01/01 a
	30/06/2013	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2012
Despesas de Pessoal	(272)	(432)	(150)	(272)
Remuneração	(44)	(87)	(48)	(95)
Encargos	(90)	(174)	(45)	(88)
Benefícios Sociais	(48)	(74)	(33)	(55)
Planos de Aposentadoria e Benefícios Pós-Aposentadoria	(71)	(71)	-	-
Plano de Opção de Ações	(3)	(4)	(1)	(3)
Treinamento	(1)	(1)	-	(1)
Participações de Empregados nos Lucros	(15)	(21)	(20)	(23)
Desligamentos	-	-	(3)	(7)
Despesas Administrativas	(50)	(105)	(41)	(103)
Processamento de Dados e Telecomunicações	(3)	(6)	(3)	(6)
Serviços de Terceiros	(12)	(39)	(4)	(25)
Propaganda, Promoções e Publicidade	(10)	(14)	(7)	(13)
Transportes	(13)	(23)	(12)	(25)
Despesas de Viagem	(1)	(2)	-	(1)
Outros	(11)	(21)	(15)	(33)
Depreciação	(59)	(117)	(51)	(102)
Amortização	(88)	(157)	(70)	(121)
Total	(469)	(811)	(312)	(598)

Notas Explicativas**IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

A ITAÚSA e cada uma de suas subsidiárias apuram separadamente, em cada exercício, o imposto de renda federal e a contribuição social sobre o lucro líquido.

a) Composição das Despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social

Os montantes registrados como despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social nas demonstrações contábeis consolidadas são reconciliados com as alíquotas legais, como segue:

Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	01/04 a 30/06/2013	01/01 a 30/06/2013	01/04 a 30/06/2012	01/01 a 30/06/2012
Lucro Líquido Antes de Imposto de Renda e Contribuição Social de Operações Continuadas	1.321	2.696	1.167	2.411
Lucro Líquido Antes de Imposto de Renda e Contribuição Social de Operações Descontinuadas	(44)	(44)	16	16
Encargos (Imposto de Renda e Contribuição Social) às Alíquotas Vigentes	(435)	(902)	(402)	(825)
Acréscimos/Decréscimos aos Encargos de Imposto de Renda e Contribuição Social Decorrentes de:				
(Inclusões) Exclusões Permanentes	342	812	331	809
Resultado de Participação sobre o Lucro Abrangente de Associadas e Entidades Controladas em Conjunto	452	875	380	792
Varição Cambial de Investimentos no Exterior	(5)	(15)	-	(1)
Juros Sobre o Capital Próprio	15	26	17	6
Dividendos, Juros Sobre Títulos da Dívida Externa e Incentivos Fiscais	3	3	-	1
Outras	(123)	(77)	(66)	11
Total de Imposto de Renda e Contribuição Social	(93)	(90)	(71)	(16)

b) Tributos Diferidos

I - O saldo e a movimentação líquida dos Créditos Tributários e dos Passivos de Impostos Diferidos estão representados por:

	31/12/2012	Realização / Reversão	Constituição	30/06/2013
Ativo de Imposto Diferido				
Prejuízos Fiscais e Base Negativa de Contribuição Social	330	(26)	4	308
Créditos de Liquidação Duvidosa	3	-	1	4
Ajustes ao Valor de Mercado de TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	2	(1)	-	1
Ágio na Aquisição do Investimento	142	-	-	142
Obrigações Legais - Fiscais e Previdenciárias	67	-	12	79
Provisões para Passivos Contingentes	35	(5)	15	45
Empresas sediadas no Exterior	1	-	-	1
Outros	97	(68)	76	105
Total de Ativos de Impostos Diferidos	677	(100)	108	685
Passivo de Imposto Diferido				
Reserva de Reavaliação	(62)	3	-	(59)
Valor Presente de Financiamento	(8)	-	-	(8)
Resultado do Swap	(4)	-	(6)	(10)
Depreciação	(12)	1	-	(11)
Atualização de Dep. Judic. Obrig. Legais e Passivos Contingentes	(4)	-	(1)	(5)
Planos de Pensão	(28)	25	-	(3)
Venda de Imóvel	(9)	2	-	(7)
Outras Obrigações	(80)	-	(20)	(100)
Ajustes CPCs / IFRS	(312)	12	-	(300)
Total de Passivos de Impostos Diferidos	(519)	43	(27)	(503)
	158	(57)	81	182

Notas Explicativas

II - A estimativa de realização e o valor presente dos Créditos Tributários e da Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos existentes em 30/06/2013, de acordo com a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, com base no histórico de rentabilidade e em estudo técnico de viabilidade, são:

	30/06/2013	31/12/2012
Ativo de Imposto Diferido:	685	677
Ativo de imposto diferido a ser recuperado até 12 meses	67	146
Ativo de imposto diferido a ser recuperado após 12 meses	618	531
Passivo de Imposto Diferido	(503)	(519)
Passivo de imposto diferido a ser recuperado até 12 meses	-	-
Passivo de imposto diferido a ser recuperado após 12 meses	(503)	(519)
Ativo de Imposto Diferido Líquido	182	158

(*) O Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido Ativo e Passivo estão apresentados no balanço patrimonial compensados por entidade tributável e totalizam R\$ 685 (R\$ 653 em 31/12/2012) e R\$ 503 (R\$ 495 em 31/12/2012).

NOTA 18 - LUCRO POR AÇÃO

O lucro por ação básico e diluído foi calculado conforme tabela a seguir, para os exercícios indicados. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuível ao acionista da ITAÚSA - Investimentos Itaú S.A. pelo número médio de ações durante os exercício, excluindo-se o número de ações compradas pela empresa e mantidas como ações em tesouraria. O lucro por ação diluído, por sua vez, é calculado de forma similar, mas com o ajuste realizado ao assumir a conversão de todas as ações potencialmente diluíveis no denominador.

Lucro Líquido Atribuível aos Acionistas Controladores	01/04 a 30/06/2013	01/01 a 30/06/2013	01/04 a 30/06/2012	01/01 a 30/06/2012
Lucro Líquido	1.115	2.397	1.050	2.292
Dividendo Mínimo Não Cumulativo Sobre as Ações Preferenciais, Segundo Nossos Estatutos	(33)	(33)	(33)	(33)
Subtotal	1.082	2.364	1.017	2.259
Lucro Acumulado a Ser Distribuído aos Detentores de Ações Ordinárias em um Valor por Ação Igual ao Dividendo Mínimo Pagável aos Acionistas Preferenciais	(21)	(21)	(21)	(21)
Subtotal	1.061	2.343	996	2.238
Lucro Acumulado a Ser Distribuído aos Detentores de Ações Ordinárias e Preferenciais em Bases Proporcionais:				
Aos Detentores de Ações Ordinárias	408	902	383	862
Aos Detentores de Ações Preferenciais	653	1.441	613	1.376
Total do Lucro Líquido Disponível para os Detentores de Ações Ordinárias	429	923	404	883
Total do Lucro Líquido Disponível para os Detentores de Ações Preferenciais	686	1.474	646	1.409
Média Ponderada das Ações em Circulação				
Ações Ordinárias	2.070.687.907	2.061.803.208	2.052.918.509	2.052.918.509
Ações Preferenciais	3.307.671.661	3.293.479.436	3.279.287.212	3.279.287.212
Lucro por Ação - Básico e Diluído - R\$				
Ações Ordinárias	0,21	0,45	0,20	0,43
Ações Preferenciais	0,21	0,45	0,20	0,43

O impacto da diluição do lucro por ação é menor que R\$ 0,01.

Notas Explicativas

1. AQUISIÇÃO DE NEGÓCIOS

Em maio de 2010, o Bank of America Corporation (BAC) vendeu sua participação no capital social do Itaú Unibanco Holding. As ações preferenciais foram negociadas no mercado e as ações ordinárias foram adquiridas pela ITAÚSA, que elevou sua participação direta e indireta no capital social do Itaú Unibanco Holding de 35,46% para 36,57%.

A data de 30 de junho de 2010 foi determinada para a aplicação do método de aquisição previsto no CPC 15 – Combinação de Negócios. A aplicação do método de aquisição consiste em efetuar o reconhecimento e mensuração dos ativos identificáveis adquiridos, dos passivos assumidos e de quaisquer participações societárias de não-controladores na adquirida e efetuar o reconhecimento e mensuração do ágio por rentabilidade futura (*goodwill*) ou do ganho proveniente de uma compra vantajosa.

Na data de aquisição a ITAÚSA registrou um ágio de R\$ 809 que foi alocado, considerando:

- (i) os ativos identificáveis adquiridos, os passivos assumidos e a participação de não-controladores;
- (ii) a contraprestação pelo controle da adquirida; e
- (iii) ágio por rentabilidade futura (*goodwill*).

O quadro a seguir demonstra o saldo dos ativos e passivos identificáveis e o valor do ágio apurado, na proporção da aquisição de 1,22%:

	31/12/2012	Amortizações/ Realizações	30/06/2013
Intangíveis Amortizáveis			
Relacionamento com Cliente (*)	245	(100)	145
Acesso exclusivo aos clientes de Varejo e Corretoras Imobiliárias	109	(11)	98
Outros	3	(1)	2
Total de Ativos Intangíveis amortizáveis (I)	357	(112)	245
Ativos Intangíveis não amortizáveis			
Marca Redecard (*)	4	(4)	-
Marca Hipercard	2	-	2
Marca Itaú	65	-	65
Total Ativos Intangíveis não Amortizáveis (II)	71	(4)	67
Total alocado como Intangíveis (III = I + II)	428	(116)	312
Passivo fiscal Diferido (IV)	(171)	46	(125)
Total ágio alocado (V = III + IV)	257	(70)	187
Agio - Goodwill	437	-	437

(*) Em 31/03/2013 foram realizados os valores relativos a Redecard.

Ativos intangíveis identificáveis e amortizáveis estão sendo reconhecidos no resultado no prazo de 2 a 16 anos de acordo com a vida útil definida com base na expectativa de benefício econômico futuro gerado pelo ativo.

Os ativos intangíveis não amortizáveis e o ágio residual que também representam expectativas de benefícios econômicos futuros, não possuem vida útil definida, e terão sua recuperação testada no mínimo anualmente pela administração.

Esta aquisição de ações representou um incremento de participação à ITAUSA, sendo que a maior parte dos ativos e passivos identificados foi contabilizada na ITAUSA com base em critérios de similaridade das operações anteriormente registradas, antes do incremento de participação. Da mesma forma ocorreu para as receitas, despesas e o lucro líquido da ITAUSA.

Notas Explicativas

BENEFÍCIOS PÓS EMPREGO

Nos termos do CPC 33, apresentamos a seguir as políticas praticadas pela ITAÚSA e suas controladas quanto aos benefícios a empregados, bem como os procedimentos contábeis adotados.

As controladas da ITAÚSA no Brasil fazem parte do grupo de patrocinadoras da Fundação Itaúsa Industrial (Fundação), entidade sem fins lucrativos, que tem como finalidade administrar planos privados de concessão de benefícios de pecúlios ou de renda complementares ou assemelhados aos da Previdência Social. A Fundação administra o Plano de Contribuição Definida – PAI – CD (“Plano CD”) e o Plano de Benefícios Definido - BD (“Plano BD”).

Os colaboradores contratados pelas empresas da Área Industrial contam com a opção de participar voluntariamente do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI – CD, administrado pela Fundação Itaúsa Industrial.

(a) Plano de Contribuição Definida – Plano CD

Este plano é oferecido a todos os colaboradores das patrocinadoras, e contava em 30 de junho de 2013 com 10.651 participantes (10.472 em 31 de dezembro de 2012).

No Plano CD – PAI (plano de aposentadoria individual) não há risco atuarial e o risco dos investimentos é dos participantes.

Fundo Programa Previdencial

As contribuições das patrocinadoras que permaneceram no plano em decorrência dos participantes terem optado pelo resgate ou pela aposentadoria antecipada, formaram o fundo programa previdencial, que de acordo com regulamento do plano, vem sendo utilizado para compensação das contribuições das patrocinadoras.

O valor presente das contribuições normais futuras, calculado pelo método de crédito unitário projetado, foi reconhecido nas demonstrações financeiras intermediárias em 30 de junho de 2013.

O montante registrado no balanço patrimonial na rubrica Créditos com plano de previdência é de R\$ 107 (R\$ 174 em 31 de dezembro 2012). Foi reconhecido no resultado o montante de R\$ 5 (R\$ 1 em 30 de junho de 2012). Em 30 de junho de 2013 foi efetuada reversão pela Itaútec no valor de R\$ (71) em decorrência de sua reorganização societária (Nota 25).

(b) Plano de Benefício Definido – Plano BD

É um Plano que tem como finalidade básica a concessão de benefícios que, sob a forma de renda mensal vitalícia, se destina a complementar, nos termos de seu regulamento, os proventos pagos pela Previdência Social. Este plano encontra-se em extinção, assim considerado por vedar o acesso de novos participantes.

O plano abrange os seguintes benefícios: a complementação de aposentadoria, por tempo de contribuição, especial, por idade, invalidez, renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria, pecúlio por morte.

Em 30 de junho de 2013, registrou-se no ativo valor correspondente ao equacionamento do superávit e restabelecimento do equilíbrio técnico do Plano BD no montante de R\$ 73 a ser realizado em 30 parcelas mensais, remuneradas pelo retorno dos investimentos do Plano de previdência BD.

Principais Premissas Utilizadas na Avaliação Atuarial dos Planos de Aposentadoria

	30/06/2013	31/12/2012
Taxa de Desconto	8,16% a.a.	8,16% a.a.
Tábua de Mortalidade (1)	AT-2000	AT-2000
Rotatividade	Nula	Nula
Crescimento Salarial Futuro	7,12 % a.a.	7,12 % a.a.
Crescimento Benef. Previd. Social / Planos	4,00 % a.a.	4,00 % a.a.
Inflação	4,00 % a.a.	4,00 % a.a.

(1) As tábuas de mortalidade adotadas correspondem àquelas divulgadas pela SOA – “Society of Actuaries”, entidade americana correspondente ao IBA – Instituto Brasileiro de Atuária, que refletem um aumento de 10% nas probabilidades de sobrevivência em relação às respectivas tábuas básicas; A expectativa de vida em anos pela tábua de mortalidade AT-2000 para os participantes assistidos com 55 anos é de 27 e de 31 para homens e mulheres, respectivamente.

Notas Explicativas

PROVISÕES, CONTINGÊNCIAS E OUTROS COMPROMISSOS

A ITAÚSA e suas controladas e subsidiárias, na execução de suas atividades normais, encontram-se envolvidas em provisões para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis.

As respectivas provisões foram constituídas considerando a avaliação de probabilidade de perda pelos consultores jurídicos do grupo.

A Administração, com base na opinião de seus consultores jurídicos, acredita que as provisões para contingências constituídas são suficientes para cobrir as eventuais perdas com processos judiciais e administrativos.

a) Ativos Contingentes: a ITAÚSA e suas controladas estão discutindo judicialmente ressarcimento de tributos, contribuições, taxa de licenciamento de importação (Taxa Cacex) e taxa de serviço administrativo incidente sobre internação e importação de mercadorias na Zona Franca de Manaus.

O quadro abaixo apresenta os principais processos, sendo que os valores respectivos a esses processos não estão registrados nas demonstrações contábeis.

	30/06/2013	31/12/2012
Crédito prêmio de IPI de 1960 a 1985	108	104
Correção monetária dos créditos com a Eletrobrás	10	10
Restituição do ILL pago na distribuição de dividendos de 1989 a 1992	11	11
INSS - SAT, alteração da alíquota rural, vale transporte e seguro saúde	6	5
COFINS depósito judicial	-	3
PIS bases de cálculo	2	2
PIS e COFINS - Zona Franca de Manaus	-	1
PIS e COFINS - Remessa de comissões sobre vendas no exterior	2	2
Cobrança/execução de títulos extrajudicial	8	10
Outros	17	13
Total	164	161

b) Passivos Contingentes:

- **Tributárias:** são constituídos por autos de infração principalmente relacionados aos seguintes temas: créditos de ICMS, contribuições previdenciárias, PIS e COFINS sobre receitas financeiras.

- **Trabalhistas:** tem relação com processos em que se discutem pretensos direitos trabalhistas, relativos à horas extras, danos morais, doença ocupacional, equiparação salarial e em relação a responsabilidade subsidiária.

- **Cíveis:** os processos cíveis referem-se principalmente a ações por danos morais e materiais.

Provisões para Contingências	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo Inicial em 01/01/2013	343	73	20	436
Atualização Monetária	10	4	1	15
Constituição	59	11	2	72
Reversão	(11)	(5)	(2)	(18)
Pagamentos	(6)	(11)	-	(17)
Saldo Final em 30/06/2013	395	72	21	488

c) Contingências não Provisionadas

A ITAÚSA e suas controladas possuem processos de natureza tributária, trabalhista e cível que apresentam, na opinião de seus assessores jurídicos, probabilidade de perda possível e não têm provisão constituída.

Em 30 de junho de 2013, esses processos totalizavam R\$ 398 para causas tributárias, R\$ 17 para causas trabalhistas e R\$ 4 para causas cíveis.

Notas Explicativas

As principais discussões de causas tributárias de probabilidade de perda possível são relacionadas pelos seguintes temas:

- IRRF, IRPJ, CSLL, PIS e COFINS - Indeferimento de pedido de compensação – R\$ 53: Casos em que são apreciadas a liquidez e a certeza do crédito compensado;
- Desenquadramento de Anistia – R\$ 32: Desenquadramento dos benefícios da anistia por falta de cumprimento aos requisitos legais;
- Divergências de Obrigações Acessórias – R\$ 15: Exigência decorrente de erro na conciliação de obrigações acessórias;
- IRPJ – Correção Monetária – R\$ 8: Discussão sobre a utilização da UFIR pro rata na correção monetária de mútuos;
- Incidência e Créditos de ICMS – R\$ 62: Discussão sobre a incidência, reconhecimento e utilização de créditos de ICMS.
- PIS e COFINS – R\$ 23: Autos de infração decorrentes da glosa de créditos de PIS e COFINS por divergências de critério na apuração dessas contribuições e de compensações não homologadas com tais créditos.
- IRPJ e CSLL – Lucros Disponibilizados no Exterior R\$ 17: discussão da base de cálculo para incidência desses tributos sobre os lucros auferidos no exterior.

NOTA 22 – INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

De acordo com as normas vigentes, um segmento operacional pode ser entendido como um componente de uma entidade:

- (a) Que opera em atividades das quais poderá obter receitas e incorrer em despesas (incluindo receitas e despesas relacionadas a operações com outros componentes da mesma entidade).
- (b) Cujos resultados operacionais sejam regularmente revisados pelo principal responsável da entidade pelas decisões operacionais relacionadas à alocação de recursos ao segmento e à avaliação de seu desempenho.
- (c) Para as quais informações financeiras opcionais estejam disponíveis.

Os segmentos operacionais da ITAÚSA foram definidos de acordo com os relatórios apresentadas ao Comitê Executivo para a tomada de decisão. Desta forma, os segmentos estão divididos em Área de Serviços Financeiros e Área Industrial.

A ITAÚSA é uma holding e suas controladas são: Duratex, Elekeiroz e Itaotec, que atuam na área industrial, e o Itaú Unibanco Holding, que atua na área financeira e sobre a qual temos controle conjunto.

As controladas da Itaúsa tem autonomia para definir seus padrões diferenciados e específicos na gestão e segmentação dos seus respectivos negócios.

- **Área Financeira**

O Itaú Unibanco Holding é uma instituição bancária que oferece, diretamente ou por intermédio de suas subsidiárias, uma ampla gama de produtos de crédito e outros serviços financeiros a uma base diversificada de clientes pessoas físicas e jurídicas, no Brasil e no Exterior.

A ITAÚSA exerce controle compartilhado nos negócios do Itaú Unibanco Holding, as informações das controladas em conjunto foram contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial e não foram consolidadas.

Notas Explicativas Industrial

No segmento industrial temos uma diversidade entre as empresas, por esse motivo segregamos a informação por empresa. Abaixo uma breve descrição dos produtos fabricados pelas empresas:

I) Duratex: fabrica metais sanitários, louças sanitárias e seus respectivos acessórios, negociados sob as marcas Deca e Hydra (para válvulas de descarga) que se destacam pela ampla linha de produtos, pelo design arrojado e pela qualidade superior; e fabrica painéis de madeira feitos a partir de pinus e eucalipto, amplamente utilizados na fabricação de móveis, com destaque para a chapa de fibra, o painel de aglomerado e os painéis de média, alta e super densidade, mais conhecidos como MDF, HDF e SDF, a partir dos quais, são fabricados pisos laminados (Durafloor) e revestimentos para teto e parede.

II) Elekeiroz: atua no mercado químico e tem por objetivo a industrialização e comercialização de produtos químicos e petroquímicos em geral, inclusive de tais produtos de terceiros, importação e exportação. A Companhia conta com uma capacidade de produção de produtos químicos de mais de 700 mil toneladas anuais nas suas unidades industriais, que são destinados fundamentalmente para o setor industrial, especialmente construção civil, vestuário, automotivo e alimentício.

III) Itautec: atua no mercado de informática, sendo especializada no desenvolvimento de produtos e soluções de computação.

NOTA 23 – PARTES RELACIONADAS

a) As operações realizadas entre partes relacionadas são efetuadas a valores, prazos e taxas médias usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas, e em condições de comutatividade.

As operações entre as empresas incluídas na consolidação foram eliminadas nas demonstrações consolidadas e consideram, ainda, a ausência de risco.

As partes relacionadas não consolidadas são as seguintes:

- Os controladores da ITAÚSA;
- A Fundação Itaú Unibanco e a Fundação Itaúsa Industrial, entidades fechadas de previdência privada que administram planos de aposentadoria complementar patrocinados pelo ITAÚSA e/ou por suas controladas;
- Os Investimentos nas Empresas Não Consolidadas (Nota 6 II) –Itaú Unibanco Holding e IUPAR – Itaú Unibanco Participações.

As operações com tais partes relacionadas caracterizam-se basicamente por:

Nota) Partes Relacionadas

	Consolidado			
	Ativo/(Passivo)		Receitas/(Despesas)	
	30/06/2013	31/12/2012	01/01 a 30/06/2013	01/01 a 30/06/2012
Aplicações Financeiras	431	633	17	8
Itaú Unibanco S.A.	431	633	17	8
Valores a Receber (Pagar) Sociedades Ligadas	18	19	-	-
Itaú Unibanco S.A.	18	17	-	-
Banco Itaú BBA	-	1	-	-
Banco Itaú Leasing	-	1	-	-
Receitas (Despesas) de Prestação de Serviços	-	-	40	38
Itaú Unibanco S.A.	-	-	41	33
Itaú Seguros	-	-	(4)	-
Banco Itaú Leasing	-	-	-	1
Banco Itaú BBA	-	-	3	4
Total	449	652	57	46

Além das operações acima discriminadas, a ITAÚSA e partes relacionadas em associadas e entidades controladas em conjunto, como parte integrante do Convênio de Rateio de Custos Comuns, registraram em Outras Despesas Administrativas R\$ 6 (R\$ 6 de 01/01 a 30/06/2012) em função da utilização da estrutura comum.

b) Garantias Prestadas

Além dessas transações, existem garantias prestadas pela ITAÚSA, representadas por operações de avais, fianças e outras, conforme abaixo:

	30/06/2013	31/12/2012
Duratex S.A.	470	463
Elekeiroz S.A.	82	67
Itautec S.A.	117	131
Total	669	661

c) Remuneração do Pessoal-Chave da Administração

Os honorários atribuídos no período aos administradores da ITAÚSA são compostos conforme segue:

	30/06/2013	30/06/2012
Remuneração	2	3
Participações no Lucro	2	3
Total	4	6

Notas Explicativas - GERENCIAMENTO DE RISCOS FINANCEIROS

Introdução

Para entender os riscos inerentes à atividade da ITAÚSA, é preciso primeiro saber que o propósito da entidade é a gestão de participações societárias. Assim sendo, fica evidente que os riscos ao qual a ITAÚSA está sujeita são os riscos geridos pelas suas controladas e coligadas.

Quanto ao risco de liquidez, a previsão de fluxo de caixa da ITAÚSA é realizada pela Administração que monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais, que refletem principalmente ao pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio e liquidação das debêntures emitidas.

O excesso de caixa da ITAÚSA é investido em títulos públicos e em cotas de fundos de investimentos.

Na data do relatório, a ITAÚSA mantinha aplicações financeiras de curto prazo de R\$ 307 que se espera gerar prontamente entradas de caixa para administrar o risco de liquidez.

Com o propósito de manter os investimentos em níveis aceitáveis de risco, novos investimentos ou aumentos de participação são discutidos em reunião conjunta da Diretoria Executiva e o Conselho de Administração da ITAÚSA.

Abaixo apresentamos os principais riscos das controladas ITAÚSA.

a) Risco de Mercado

(i) Risco Cambial

Variações nas taxas de câmbio podem resultar na redução dos valores dos ativos ou aumento dos passivos. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.

Em função de seus procedimentos de gerenciamento de riscos, que objetivam minimizar a exposição cambial, são mantidos mecanismos de “*hedge*” que visam proteger a maior parte de sua exposição cambial.

(ii) Operações com derivativos

Nas operações com derivativos não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado em seu vencimento, estando contabilizado a valor justo, considerando as condições de mercado, quanto a prazo e taxas de juros.

Abaixo os tipos de contratos existentes nas controladas:

- Contrato de SWAP US\$ x CDI: esse tipo operação tem o objetivo de transformar dívidas denominadas em Dólares em dívidas indexadas ao CDI;
- Contrato de SWAP Pré x CDI: esse tipo operação tem o objetivo de transformar dívidas com taxas pré fixadas de juros em dívidas indexadas ao CDI;
- Contrato de NDF (*Non Deliverable Forward*): esse tipo de operação tem o objetivo de transformar passivos denominados em Dólares para Reais. Nesta operação o contrato é liquidado no seu respectivo vencimento, considerando-se a diferença entre a taxa de câmbio a termo (NDF) e a taxa de câmbio do fim do período (PTAX).

Notas Explicativas

A tabela a seguir apresenta o valor justo dos instrumentos financeiros derivativos:

	Valor de Referência	Valor Justo	Efeito acumulado	
	(nocial)		Valor a Receber	Valor a Pagar
	30/06/2013	30/06/2013		
Contratos de Swaps		30	31	-
Posição Ativa	682	740	31	-
Moeda Estrangeira (USD e EUR)	389	407	24	-
Taxa Pré-Fixada	293	333	7	-
Posição Passiva	(675)	(710)	-	-
CDI	(675)	(710)	-	-
Contratos de Futuro (NDF)	14	1	2	(1)
Compromisso de Compra	14	1	2	(1)
Moeda Estrangeira (USD)	14	1	2	(1)

	Valor de Referência	Valor Justo	Efeito acumulado	
	(nocial)		Valor a Receber	Valor a Pagar
	31/12/2012	31/12/2012		
Contratos de Swaps		24	28	(1)
Posição Ativa	613	675	28	(1)
Moeda Estrangeira (USD)	263	264	7	(1)
Taxa Pré-Fixada	350	411	21	-
Posição Passiva	(608)	(651)	-	-
CDI	(608)	(651)	-	-
Contratos de Futuro (NDF)	44	-	4	(1)
Compromisso de Compra	44	-	4	(1)
Moeda Estrangeira (USD)	26	-	3	(1)
Contratos (EUR)	18	-	1	-

As perdas ou ganhos nas operações listadas no quadro foram compensados nas posições em juros e moeda estrangeira, ativas e passivas, cujos efeitos já estão expressos nas demonstrações.

Notas Explicativas de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O caixa aplicado tem rendimento indexado à percentual da variação do CDI, com resgate garantido pelos bancos emissores de acordo com as taxas contratadas. Não há outros ativos significativos cujo resultado seja afetado diretamente pelas mudanças de taxas de juros do mercado.

Para o passivo, o risco de taxa de juros decorre de empréstimos de longo prazo. Tais empréstimos, em sua maioria, são indexados à Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP"), taxa que visa estimular os investimentos de longo prazo para o setor produtivo e que, historicamente, é inferior às taxas de financiamentos praticadas pelo mercado.

O risco dessas taxas de juros contratadas é acompanhado desde o início do financiamento, sendo política acompanhar as oscilações e projeções do mercado de juros, analisando eventual necessidade ou oportunidade de contratar-se *hedge* para essas operações.

b) Risco de Crédito

A política de vendas está diretamente associada ao nível de risco de crédito que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas e limites individuais, são procedimentos adotados a fim de minimizar inadimplências ou perdas na realização das Contas a Receber.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, temos como política trabalhar com instituições de primeira linha e não ter investimentos concentrados em um único grupo econômico.

c) Risco de Liquidez

É o risco da ITAÚSA e suas controladas não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de tesouraria.

O quadro abaixo demonstra os vencimentos dos passivos financeiros e as obrigações com fornecedores na data das demonstrações financeiras:

30/06/2013	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 3 e 5 anos	Acima de 5 anos
Empréstimos e Financiamentos	742	1.054	765	14
Fornecedores e outras obrigações	359	114	-	-
Total	1.101	1.168	765	14

31/12/2012	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 3 e 5 anos	Acima de 5 anos
Empréstimos e Financiamentos	780	1.361	511	11
Fornecedores e outras obrigações	515	121	-	-
Total	1.295	1.482	511	11

Notas Explicativas

d) Análise de Sensibilidade

Abaixo segue demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para ITAÚSA CONSOLIDADO, com um Cenário Provável (Cenário Base) e mais dois cenários, nos termos determinados pela CVM nº 475/08 representando 25% e 50% de deteriorização da variável de risco considerada.

Para as taxas das variáveis de risco utilizadas no Cenário Provável, foram utilizadas as cotações da BM&FBOVESPA / Bloomberg para as respectivas datas de vencimento.

Risco	Instrumento/Operação	Descrição	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Taxa de Juros	Swap - PRÉ / CDI	Aumento CDI	(3)	(13)	(24)
	Objeto de Hedge: empréstimo em taxas pré-fixadas		3	13	24
Cambial	Swap - US\$ / CDI (Res. 2770 w Res. 4131)	Queda US\$	(17)	(153)	(289)
	Objeto de Hedge: dívida em moeda estrangeira (US\$)	(Aumento US\$)	17	153	289
	NDF (US\$)	Queda US\$	1	(3)	(7)
	Swap (US\$)	Aumento US\$	8	8	8
	Swap (US\$)	Aumento CDI	(7)	(7)	(7)
	Objeto de Hedge: dívida em moeda estrangeira	US\$ / EUR	(2)	2	6
	BNDES - Crédito Rotativo	Queda US\$	(1)	3	7
		(Aumento US\$)		(3)	(7)
	ACC - Desconto Cambial	Queda US\$	-	3	7
		(Aumento US\$)	-	(3)	(7)
Fornecedores Exterior		Queda US\$	-	1	1
		(Aumento US\$)	-	(1)	(1)
Total			(1)	-	-

Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil menos a perda (*impairment*) esteja próximo de seus valores justos. O valor justo dos ativos e passivos financeiros para fins de divulgação é estimado mediante desconto dos fluxos de caixa contratual futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para ITAÚSA e suas controladas para instrumentos financeiros similares.

As demonstrações financeiras estão em conformidade com o CPC 40 instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação dessas mensurações pelo nível da seguinte hierarquia:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- Nível 2: informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1, que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços);
- Nível 3: inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não-observáveis).

	30/06/2013	31/12/2012
Ativos (*):	2.252	2.567
Caixa e equivalentes de caixa	993	1.279
Contas a receber de clientes	1.166	1.259
Depósitos Vinculados	91	26
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	1	1
Opções de compras de ações	1	2
Passivos:	2.909	2.942
Empréstimos / Financiamentos / Debêntures	2.562	2.648
Fornecedores / Outras Obrigações	346	306
Instrumentos Financeiros Derivativos	1	(12)

(*) O valor justo dos investimentos controlados em conjunto não consolidados estão divulgados na nota 6 I.

Notas Explicativas NÃO CIRCULANTE MANTIDO PARA A VENDA E RESULTADO DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS - ITAUTECH

Conforme mencionado nas notas 2.3f e 2.4t, as atividades de automação bancária e comercial e de prestação de serviços, da Itautech, atenderam a definição de ativos mantidos para venda a partir do 2º trimestre de 2013 e os resultados das operações descontinuadas para os períodos encerrados em 30 de junho de 2013 e 2012, são demonstrados no quadro a seguir e foram apresentados em rubrica específica na demonstração consolidada de resultado.

RESULTADO DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

	30/06/2013	30/06/2012
Venda de Produtos e Serviços	302	459
Custo dos Produtos e Serviços	(277)	(362)
Resultado Financeiro	-	(3)
Despesas com Vendas	(18)	(24)
Despesas Gerais e Administrativas	(21)	(21)
Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento	(28)	(29)
Outros Ganhos, Líquidos	(2)	(1)
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(44)	19
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	(3)
LUCRO/(PREJUÍZO) DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	(44)	16

PRINCIPAIS CLASSES DE ATIVOS E PASSIVOS MANTIVOS PARA VENDA

ATIVO	30/06/2013
Caixa e Equivalentes de Caixa	5
Clientes	83
Estoques	157
Imobilizado	15
Intangível	13
Ativos Fiscais	7
Outros Ativos	7
TOTAL DO ATIVO	287
PASSIVO	30/06/2013
Fornecedores	29
Empréstimos e Financiamentos	4
Obrigações com Pessoal	49
Obrigações Fiscais	10
Outros Passivos	17
Receitas Diferidas	16
Total Passivo	125
Patrimônio Líquido	162
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	287

FLUXO DE CAIXA DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

	30/06/2013
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	(44)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	45
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(1)
(Redução) Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa, Líquidos	-

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório de revisão dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
Itáusa – Investimentos Itá S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Itáusa – Investimentos Itá S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado, individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em

todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 5 de agosto de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Paulo Sergio Miron
Contador CRC 1SP173647/O-5

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros efetivos do Conselho Fiscal da ITAÚSA - INVESTIMENTOS ITAÚ S.A., após procederem ao exame das demonstrações contábeis referentes ao 2º trimestre de 2013, verificaram a exatidão de todos os elementos apreciados e, à vista do relatório de revisão emitido pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, entendem que esses documentos refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades desenvolvidas pela Sociedade no período.

São Paulo (SP), 5 de agosto de 2013.

TEREZA CRISTINA GROSSI TOGNI
Presidente

JOSÉ CARLOS DE BRITO E CUNHA
Conselheiro

PAULO RICARDO MORAES AMARAL
Conselheiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Não se aplica.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Não se aplica.